



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

As Artes Visuais no despertar de emoções nas crianças da
educação pré-escolar

Ana Filipa da Silva Jesus

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar

Orientadora:

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Professora Especialista Eva Côrrea, Instituto Superior de Ciências Educativas

abril, 2018

Ramada

*Todo o segredo da arte é talvez, saber
ordenar as emoções desordenadas, mas
ordená-las de tal modo que se faça
sentir ainda melhor a desordem.*

Charlez Ramuz

Agradecimentos

O percurso até chegar a esta etapa final de Mestrado contou com o apoio imprescindível de várias pessoas que contribuíram para que a realização deste relatório final fosse uma realidade. Um grande obrigado:

À professora Orientadora Celeste Rosa, por todos os conselhos, pela compreensão e apoio constante e sugestões de melhoria para que este trabalho fosse real. No fundo obrigada por toda a disponibilidade e simpatia que demonstrou ao longo deste processo.

À professora coorientadora professora Eva Corrêa que esteve comigo desde do início sempre com uma palavra amiga e de força, ajudando nos momentos de dificuldade, muito obrigada.

A todos os professores que estiveram presentes neste caminho académico podendo crescer profissionalmente e pessoalmente e tornar-me assim uma melhor educadora no futuro.

Ao Instituto Superior de Ciências Educativas por me ter acompanhado nesta aventura e por me ter proporcionado a concretização do meu sonho.

Às minhas colegas de mestrado pelo companheirismo, disponibilidade e amizade, em especial às minhas colegas Sofia Mena, Leila Ramos e Raquel Simões pelo apoio, amizade e carinho sem o vosso apoio este processo seria ainda mais difícil. Em especial, à minha colega Sofia Mena por estar sempre ao meu lado durante este processo, pelos bons momentos que passamos juntas, que serão sempre lembrados com muito carinho e saudade. Que a nossa amizade continue a crescer por muitos anos.

À entidade patronal Associação de Solidariedade Social Vencer Casal Popular da Damaia que demonstraram compreensão e incentivo na minha formação profissional.

Aos meus queridos pais, irmã e irmão, que sempre me apoiaram incondicionalmente, agradeço pelo carinho e pela força.

Por fim, agradeço ao meu namorado João que esteve sempre ao meu lado, apoiando e incentivando para nunca desistir, sem ti a realização deste sonho não seria possível.

Resumo

O presente trabalho insere-se no âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada III do Mestrado em Educação Pré-escolar, desenvolvida em contexto jardim-de-infância e tem como principal objetivo destacar a importância das artes visuais no despertar de emoções nas crianças da educação pré-escolar. Perante a questão foi necessário definir alguns objetivos, como promover a capacidade observar e dialogar através das obras de arte e promover as emoções através das artes visuais.

Esta investigação foi desenvolvida numa Instituição Particular de Solidariedade Social envolvendo um grupo de vinte crianças com idades compreendidas entre os três e seis anos de idade.

Como suporte metodológico este trabalho investigativo centra-se numa investigação sobre a própria prática. Esta procura desenvolver a sua prática tendo em conta alguns aspetos como o processo de ensino e as aprendizagens das crianças, a consecução do projeto educativo, a promoção das relações entre as crianças, bem como a comunidade educativa.

Toda a informação recolhida através dos instrumentos de recolha de dados e o desenvolvimento de atividades foi possível confirmar que as artes visuais assumem um papel importante na aprendizagem das crianças. As atividades das artes visuais devem ser cada vez mais valorizadas no sentido de proporcionar às crianças momentos de contacto com a arte, e de contacto com obras de arte e com técnicas de pintura despertando nesta o interesse e um desenvolvimento emocional perante as novas experiências dando relevância ao que sentem perante as mesmas. É necessário preparar as crianças para o futuro, não chega questionar sobre as aprendizagens adquiridas perante as artes visuais pretende-se que estas sejam enriquecedoras e emocionalmente marcantes nas crianças.

Palavra-Chave: Artes Visuais, Obras de Arte, Técnicas de pintura e Emoções.

Abstract

The present work is part of the curricular unit Supervised Educational Practice III of the Masters in Pre-school Education, developed in a context of kindergarten and has as main objective to highlight the importance of the visual arts in the awakening of emotions in the children of education preschool. Faced with the question it was necessary to define some goals, such as promoting the ability to observe and dialogue through works of art and promote emotions through the visual arts.

This research was developed in a Private Institution of Social Solidarity, involving a group of twenty children between with ages between of three and six years old.

As a methodological support, this research work has focus on an investigation of the own practice. It seeks to develop its practice by taking into account aspects such as the teaching process and the learning of children, the achievement of the educational project, the promotion of relations between children, as well as the educational community.

All the information gathered through the data collection instruments and the development of activities has confirmed that the visual arts play an important role in the learning of children. The activities of the visual arts should be increasingly valued in order to provide children with moments of contact with art and contact with works of art and techniques of painting, arousing in this interest and an emotional development in the face of new experiences giving relevance what they feel before them. It is necessary to prepare the children for the future, it is not enough to question about the acquired learning before the visual arts, it is intended that these are enriching and emotionally marching in the children.

Keyword: Visual arts, Works of Art, Painting Techniques, and Emotions

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract.....	III
Índice de Quadros.....	VI
Índice de Figuras.....	VII
Índice de Anexos.....	IX
Índice de Apêndices.....	X
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Teórico.....	4
2.1. Conhecimentos pedagógico geral da Educação Pré-Escolar.....	5
2.2. Princípios e Fundamentos da Pedagogia para a Infância.....	6
2.3. Aprofundamento da Teórico da área temática.....	8
2.3.1. Educação Artística.....	8
2.3.2. Subdomínio das Artes Visuais.....	11
3. Contexto Socioeducativo.....	18
3.1. Caracterização da Instituição.....	19
3.2. Caracterização do Grupo de Crianças.....	21
3.3. Caracterização do Ambiente Educativo.....	24
4. Metodologia de Investigação.....	30
4.1. Participantes.....	34
4.2. Desenho de Investigação.....	35
4.3. Cronograma de Investigação.....	38
4.4. Técnicas de Recolha de Dados.....	39
a) Observação Participante.....	39
b) Diário Reflexivo.....	39
c) Registos Fotográficos.....	40
d) Entrevista à Educadora Cooperante.....	40
e) Grelha de Avaliação.....	41
5. Plano de Ação.....	42
5.1. Princípios Orientadores da Intervenção Educativa.....	43
5.2. Planificação em Teia.....	46
5.2.1. Apresentação e Justificação do Plano de Ação.....	47

5.3. Cronograma do Plano de Ação.....	49
6. Apresentação e Discussão de Resultados	50
7. Conclusão	80
8. Referências Bibliográficas.....	84
9. Anexos	88
10. Apêndices.....	93

Índice de Quadros

Quadro 1 - A Minha obra de Arte” Técnica de Pintura Giz na cartolina preta	54
Quadro 2 - “Vamos construir o nosso autorretrato”- Técnica de pintura Digitinta.....	62
Quadro 3 - Recriação da pintura giratória-Técnica de Pintura Escorredor de Legumes	68
Quadro 4 - Recriação da pintura abstrata. Técnica de Pintura Salpicos de tinta.....	73

Índice de Figuras

Figura 1 - Distribuição das crianças por idade e género- PES II.....	21
Figura 2 - Distribuição das crianças por idade e género-PES III	21
Figura 3 - Habilitações literárias-PES II.....	22
Figura 4 - Habilitações literárias-PES III	22
Figura 5 - Profissões dos Pais- PES II.....	23
Figura 6 - Profissões dos Pais- PES III.....	23
Figura 7 - Número de Irmãos- PES II.....	24
Figura 8 - Número de Irmãos- PES III	24
Figura 9 - Área da Casinha.....	25
Figura 10 - Área da Garagem	25
Figura 11 - Área dos jogos de mesa	25
Figura 12 - Área das Construções.....	26
Figura 13 - Área do Tapete.....	26
Figura 14 - Área da Biblioteca	26
Figura 15 - Planta da sala	27
Figura 16 - Obra de arte realizada por uma criança	52
Figura 17 - Desenho em Execução	55
Figura 18 - Desenho Final	55
Figura 19 - Resultado Final.....	56
Figura 20 - Obra de arte do pintor Picasso: “Autorretrato”.....	57
Figura 21 - Técnica de Pintura: Digitinta	58
Figura 22 - Autorretrato.....	59
Figura 23 - Pintura de jornal	60
Figura 24 - Construção do quadro	60
Figura 25 - Exploração da Técnica de Pintura- Digitinta.....	61
Figura 26 - Observação da emoção-Alegria	62
Figura 27 - Resultado final	63
Figura 28 - Capa do Livro	64
Figura 29 - Imagem da obra de arte do pintor	65
Figura 30 - Observação do Escorredor de Legumes.....	66
Figura 31 - Técnica de Pintura	67
Figura 32 - Observação das misturas das cores.....	67

Figura 33 - Emoção da Alegria perante a Técnica de pintura	69
Figura 34 - Obra de arte da Pintora Amy Giacomelli.....	70
Figura 35 - Elaboração dos círculos para a recriação da obra	72
Figura 36- Despertar da emoção (Medo) perante a Técnica de Pintura	74
Figura 37 - Despertar da emoção (alegria) perante a Técnica de Pintura.....	74
Figura 38 - Desenho da avaliação do Projeto	75
Figura 39 - Resultado final da recriação da obra da pintora.....	75
Figura 40 - Exposição.....	77

Índice de Anexos

Anexo A - Autorização de Registos Fotográficos dos Participantes.....	89
Anexo B - Livros utilizados para o Plano de Ação	92

Índice de Apêndices

Apêndice A - Guião de Entrevista à Educadora cooperante	94
Apêndice B - Registo da Exposição dos Encarregados de Educação e da Comunidade escolar.....	97
Apêndice C - Categorização dos Registos da Exposição dos Encarregados de Educação e da Comunidade escolar.....	99
Apêndice D - Planificações	101

Introdução

Introdução

O presente relatório final insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada III, no curso de mestrado em educação Pré-escolar. Este apresenta um carácter investigativo, bem como reflexivo e de todo um processo de intervenção pedagógico.

No passado ano letivo 2016/2017 na prática de ensino supervisionada II a problemática apresentada foi “A geometria na relação com as formas geométricas”. Esta foi desenvolvida de acordo com os interesses das crianças que demonstravam curiosidade pelo subdomínio das artes visuais e pelas formas geométricas. Este grupo de crianças da prática de ensino supervisionada II foi um grupo distinto do presente grupo das crianças da prática supervisionada III. Pelo facto do grupo ser distinto e pelo facto deste grupo se caracterizar por ser expressivo, relativamente às suas emoções e direccionar os seus interesses apenas pelo subdomínio das artes visuais, o presente relatório recai numa aprendizagem no ensino da relação entre as artes visuais no despertar de emoções nas crianças da educação pré-escolar.

Este relatório foi realizado numa instituição particular de solidariedade social, no jardim de infância num grupo de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

A problemática da investigação emergiu através dos fatores apresentados anteriormente e também através da partilha de informação da educadora cooperante e das observações realizadas. A educadora cooperante referiu que o grupo mostrava interesse pelas artes visuais e que o projeto de sala desde ano letivo teria como foco as cores. Para além desse aspeto também partilhou o interesse do grupo relativamente ao subdomínio das artes visuais e pelo facto do grupo ser muito expressivo, demonstrando as suas emoções perante as atividades e situações do dia-a-dia. Partindo dessa informação pude nas minhas observações verificar esses mesmos interesses.

Nesse sentido a problemática da investigação centrou-se no “As artes visuais no despertar de emoções nas crianças da educação pré-escolar, dando resposta à seguinte questão de investigação:

- Como é que as artes visuais podem despertar emoções em crianças do pré-escolar?

Partindo da questão de investigação foram delineados os seguintes objetivos gerais: (i) Promover as emoções através das artes visuais; (ii) Promover a capacidade de observar e dialogar através das obras de arte.

O presente relatório encontra-se organizado por dez capítulos principais. No primeiro capítulo, a introdução, refere-se à identificação da problemática, bem como a questão de investigação e objetivos gerais da mesma. No segundo capítulo, o enquadramento teórico apresenta o conhecimento pedagógico da educação pré-escolar, a problemática em estudo e os contributos de alguns autores para a presente investigação.

O terceiro capítulo, referente à caracterização do contexto socioeducativo, abrange a caracterização institucional, a caracterização do grupo de crianças e a caracterização do ambiente educativo. O quarto capítulo, a metodologia, centra-se nos procedimentos investigativos utilizados ao longo da prática pedagógica. A metodologia em questão apresenta o desenho de investigação, as etapas de investigação, os participantes, identificação e descrição dos instrumentos para a recolha de dados, bem como a sua análise e reflexão. No quinto capítulo é apresentada a justificação do plano de ação, bem como planificação em teia e planificações diárias e análise crítica das mesmas.

No sexto capítulo que se refere à apresentação e discussão dos resultados obtidos de todo o processo. Segue-se o capítulo sétimo, a conclusão, que identifica os contributos e implicações para o desenvolvimento da prática profissional futura.

No capítulo oitavo constam as referências bibliográficas. E por último nos capítulos nono e décimo os anexos, apêndices e outros recursos usados neste processo.

Enquadramento Teórico

2. Enquadramento teórico

2.1 Conhecimento pedagógico geral da Educação pré-escolar

A educação ou o ato de educar foi sofrendo alterações ao longo da história. Num primeiro momento, era a família que assumia o papel educativo e as crianças aprendiam por imitação dos adultos. As sociedades foram sofrendo alterações tornando-se complexas, surgindo instituições com funções educativas que asseguravam a formação das crianças.

Na declaração dos direitos das crianças, proclamada pela resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV) de 20 de Novembro de 1959, princípio 7º está referido:

A criança tem direito à educação, que deve ser gratuito obrigatório, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.

Ao longo dos anos a Educação Pré-escolar tem vindo a ganhar importância, assumindo um papel relevante na nossa sociedade e no desenvolvimento da criança em particular. O princípio geral estabelecido pela Lei-Quadro da Educação Pré-escolar citado por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) diz que:

(...) a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa família, com qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (p.15)

A educação pré-escolar assegura a todas as crianças o direito de frequentar o jardim de infância, tendo este o objetivo de criar alicerces para que estas possam ter uma educação sólida ao longo da sua vida.

A partir de finais do século XX existiu uma preocupação com a Educação Pré-escolar sendo considerada como a “ (...) primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida sendo complementar da ação (Silva et al. 2016, p.15).

A educação pré-escolar deve criar um ambiente seguro, de modo a que ocorra um desenvolvimento social favorável nas crianças. A educação pré-escolar deverá também criar situações favorecedoras de aprendizagem, autonomia e inter-relação. A capacidade para ouvir as crianças e o tentar compreendê-las revela-se essencial, pois irá influenciar a construção da personalidade da criança.

A Lei-Quadro de Educação pré-escolar enumera os seguintes objetivos gerais:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e ao sucesso de aprendizagens;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, respeitando as suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através de diversas linguagens, sensibilização estética e compreensão pelo mundo;
- Proporcionar condições de segurança e bem-estar a cada criança.

2.2 Princípios e fundamentos da pedagogia para infância

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016) apresentam fundamentos e princípios pedagógicos que expõem o desenvolvimento da criança, bem como a atitude do educador a ter com as crianças, sendo esses os seguintes:

- Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo;
- Exigência de resposta a todas as crianças;
- Construção articulada do saber.

A criança deve estar em constante construção de conhecimentos através da apresentação de diversas aprendizagens que acontecem de forma espontânea nos diferentes ambientes sociais em que vivem. De acordo com Silva et al (2016, p. 8) “ (...) num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa (...)”. O educador/a perante essa intencionalidade deve disponibilizar “ uma ambiente cultural rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e

consistente, em diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem (...)”. (Silva et al. 2016, p. 9).

Para além desses aspetos é importante salientar que exista uma boa relação entre o educador/a e a criança, pois deverá promover um sentimento de confiança e de bem-estar, o que a ajudará no relacionamento com os outros e com o mundo.

Assim, o educador/a deve proporcionar à criança não só uma aprendizagem no meio educativo, mas também no meio familiar, apresentando práticas educativas que deverão influenciar o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tal como referido por Silva et al. (2016, p.9) “ o/a educador/a estabeleça relações próximas com esses outros meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças (...)”.

O reconhecimento da capacidade das crianças devem ser encarados “como o sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades” (Silva et al. 2016, p.9). A criança deve ter um papel ativo na sua aprendizagem, sendo a esta associados e reconhecidos direitos que estão presentes na convenção dos direitos da criança (1989) “o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado” (Silva et al. 2016, p. 9).

Portanto o educador deverá ter um papel participativo de modo a estimular o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, escutando as opiniões e perspectivas de cada uma, para que estas possam ser debatidas, de modo a que cada criança aprenda e saiba no futuro defender os seus ideais e respeitar as opiniões dos outros, simultaneamente, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem de todos (crianças e educador/a).

A educação pré-escolar tem um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades no que diz respeito às condições de vida e nas aprendizagens futuras. Todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna e outros aspetos devem essencialmente participar na vida do grupo, sendo referido por Silva et al (2016, p. 10) uma “diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagens de cada criança.”

O educadora/a deve planejar atividades promovendo o direito à criança de ter uma educação de qualidade em que as suas necessidades e interesses devem ser atendidos e valorizados, reconhecendo assim os seus progressos. A aprendizagem é realizada de forma própria, existindo uma visão holística que atribui sentidos em relação ao mundo que a rodeia (à criança), como na compreensão das relações com os outros.

Portanto o educador/a deve estimular o brincar “através de materiais diversificados, apoiando as escolhas, explorações e descobertas da criança” (Silva et al. 2016, p. 12). Para a criança o brincar é um meio de aprendizagem que leva a adquirir competências nas áreas de desenvolvimento, tendo a criança também através do brincar a possibilidade de exprimir a sua personalidade, desenvolvendo a sua criatividade e estabelecendo relações com as respetivas aprendizagens.

No que diz respeito à educação pela arte, o educador deve apoiar-se nesta atitude não diretiva para conseguir estabelecer o clima de liberdade e de abertura que esta sugere na motivação da autodescoberta da criança.

Arquimedes Santos (2008) alude a três princípios de não diretividade no contexto artístico: nunca imporá uma criança uma atividade artística; dar somente conselhos técnicos, simples e precioso; abster-se de qualquer apropriação ou crítica artística. O autor Eurico Gonçalves (1976) menciona ainda a importância do papel do educador relativamente a dar liberdade à criança para que esta faça a suas opções que, em regra, correspondem a um determinado tipo de sensibilidade e de comportamento pessoal.

2.3. Aprofundamento teórico da área temática

2.3.1. educação artística.

A educação é um conceito que tem sido objetivo de vários estudos ao longo dos tempos e em virtude de várias perspetivas, o que impede que exista apenas uma definição que possa ser aceite por todos. Sousa (2003a).

A educação artística refere-se a uma educação com objetivos voltados para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, o que significa que a educação atua em dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo harmonioso. Ou seja, pretende dirigir-se a todas estas dimensões de igual modo.

Para além destas dimensões terem a sua importância, Sousa (2003c) refere “A dimensão afetiva (emocional, sentimental) é quase sempre esquecida por muitos modelos

educacionais, preocupando-se apenas com aspetos intelectuais, é, Educação Artística, proporcionada pela Arte que, sendo a linguagem dos sentimentos e das emoções, tem, desde Platão, o propósito de proporcionar a elevação espiritual da pessoa.” (p. 61). Também para Platão, a palavra Arte está envolvida por uma elevação espiritual, na formação da pessoa no que há de mais sublime em si, na sua formação humanística e dos seus valores éticos e morais.

Nesta perspetiva, a educação artística não poderá nunca ser abordada apenas pela via cognoscitiva, mas dando relevância aos objetivos prioritários relativamente aos aspetos emocionais-sentimentais. Read (1968, cit. por Sousa, 2003c) refere que o facto de aceitarmos a estética como algo sentimental ou ligado às emoções devem ser abordadas a partir da educação artística passando por três fases. A primeira fase refere-se à perceção da qualidade dos materiais relativamente às cores, movimentos, reações físicas ou sensoriais. A segunda fase refere-se à organização dessas perceções apresentadas na primeira fase, em que as suas formas e padrões apresentam ser agradáveis. Por último na terceira fase reporta-se para a união da perceção dos materiais com o estado emotivo da criança.

A educação artística, segundo Rosa (2010) refere a sua importância na ligação com as artes citando que “assegurar a formação básica do domínio das artes (...) a todos os alunos (...). Por isso cabe tratá-la no sistema educativo nos primeiros anos de escolaridade onde se assegura a formação básica dos alunos” (p.1). As artes têm assim um papel importante na formação e harmonia do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento da sua personalidade, da sua imaginação e criatividade. Referente à criatividade Marques (2012) transmite-nos a ideia que desenvolver a criatividade é ter uma visão sobre esta e de que forma permite ter uma perceção mais abrangente em contexto educacional, sendo necessário a existência de um ambiente propício a essa libertação de criatividade.

Seltezar e Bentley (1998, citado por Marques, 2012) defendem que se deve possibilitar o desenvolvimento da criatividade e que para isso, devemos ter em conta e dar extrema importância às emoções das crianças e do próprio “eu”.

Nesse sentido as autoras Silva et al (2016) referem que

a educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo. (p. 47)

Sousa (2003c) refere que esta educação é fundamental na construção ou no desenvolvimento da pessoa, pois esta proporciona prazer e alegria. Desse modo é importância de desenvolver esta educação no pré-escolar promovendo nas crianças valores morais e espirituais.

O Decreto- Lei nº344/90, de 2 de novembro que estabelece as bases gerais da organização da educação artística no ensino pré-escolar menciona no art.º2, os grandes objetivos da educação artística destacando-se:

- Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilíbrio;
- Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio a estender o âmbito da formação global.

A nível da educação pré-escolar esta encontra-se inserida na área de expressão e comunicação, sendo a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área pois estes têm uma relação íntima entre si, isto por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança, podendo esta interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e dar sentido às representações ao mundo que a rodeia. Essa intervenção deve partir das crianças, para que estas consigam refletir se são capazes de fazer, de explorar, de manipular, observar e comunicar perante o acesso à arte e à cultura artística.

2.3.2. subdomínio das artes visuais.

No que diz respeito às artes visuais, estas são apresentadas no surgimento de uma reformulação das orientações curriculares para a Educação Pré-escolar, pois esta terminologia era designada por expressão plástica que “ implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.” (Silva 1997, p. 63)

De acordo com as autoras (Silva et al. 2016, p.49) as artes visuais são vistas como “formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos”.

Assim as artes visuais têm como objetivo dar oportunidade às crianças de explorar e utilizar diferentes técnicas que podem promover competências sociais, efetivas e cognitivas. No jardim-de-infância as técnicas mais recorrentes nas artes visuais são:

O Desenho: “ o desenho é uma atividade independente da pintura constituindo a forma mais natural e elementar da expressão plástica da criança.” (Sousa, 2003c, p. 195). Esta atividade é a mais utilizada no quotidiano da educação artística. Na sua realização a criança pode aperfeiçoar e desenvolver as suas capacidades, a motricidade fina e o gosto pelo desenho.

Para a realização dos desenhos a criança pode estar em contato com vários materiais como por exemplo os lápis de cor, de cera, canetas de feltro e giz. Estes podem ser usados em vários suportes tais como a tela, o quadro, a mesa, o chão em diferentes texturas e tipos de papéis (papel manteiga, papel de máquina e papel de cenário) e diferentes tamanhos.

Para Vygotsky (2009)

quando desenha, a criança põe no seu desenho tudo o que sabe do objeto que representa e não apenas o que vê. Por isso pinta com frequência coisas que não vê e, pelo contrário, faltam no seu desenho muitas coisas que a criança vê sem margem de dúvidas, mas que não lhe parecem traços substanciais do objeto que está a desenhar. (p. 98)

Pintura: É uma técnica muito comum na exploração das atividades direcionadas às artes visuais podendo ser realizada com tintas, aguarelas, esponja e pincéis. Os pincéis podem ser usados de diferentes formas dependendo da criatividade da criança. Estes podem ser usados através de movimentos fortes e vigorosos, para expressar energia ou movimentos suaves para traçar um contorno muito fino.

A pintura revela-se muito atrativa para as crianças pois podem desenvolver a sua criatividade, bem como a sua imaginação. Na pintura a cor é muito importante para a comunicação visual, na medida que esta pode estar repleta de informações que serão transmitidas de modo diferente por cada criança. Nesta técnica pode-se também encontrar outras maneiras de a explorar através da pintura com os dedos ou através diferentes técnicas de pintura, como por exemplo a digitinta. Para a execução da mesma é necessário espalhar a tinta sobre algo plano ou numa mesa, onde as crianças podem desenhar livremente, com o auxílio dos dedos, das mãos ou dos braços. Na exploração livre desta técnica pretende-se que a criança experimente diferentes posições dos dedos e das mãos e diferentes movimentações procurando criar novos tons e formas. De acordo com Sousa (2003c, p. 234) esta técnica de pintura também permite despertar emoções “ pedir à criança para fazer movimentações-pintura fingindo estar: zangado, contente, triste, a brincar com medo, etc.”

Sousa (2003) afirma que “o principal objetivo é que a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais (...)” (p.160) o facto de a criança desenhar, pintar é a forma que arranja para transmitir o prazer e a alegria que lhe dá, e não algo que devemos ver como algo produzido chamado arte pois o que é relevante é a ação que a criança executa e não a obra que cria.

Através da diversidade de técnicas as crianças, para além desenvolverem a imaginação e a criatividade, também exploram a textura, as sensações e a motricidade fina aperfeiçoando os movimentos precisos das mãos e dos dedos, sendo desenvolvidos desde cedo pela criança.

De modo geral pretende-se que a criança possa expressar as suas vivências de uma forma criativa, através do auxílio de várias técnicas e características desta área e que possa ainda contactar com formas visuais variadas, como as obras de arte.

O educador deverá envolver as crianças nesse sentido, podendo desenvolver sua criatividade, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido

estético, podendo estar em contato com manifestações artísticas e incentivando o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.

As artes visuais podem estar interligadas com todas as áreas de conteúdo, nomeadamente com a formação pessoal e social. Tal como é referido nas orientações curriculares estas consideram a área de formação pessoal e social importante, pois caracteriza-se por ser integradora e transversal, dando suporte a todas as outras áreas.

De acordo Silva et al (2016) a área da formação pessoal e social é transversal porque

(...) é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitem tornarem-se cidadãos conscientes e solidários (...)” e é considerada integradora pela sua importância nas “(...) finalidades formativas de socialização que marcam a tradição da educação pré-escolar em Portugal, perspetivando-a como área integrada que enquadra e dá suporte a todas as outras. (p.33)

Neste sentido, as orientações curriculares mencionam algumas aprendizagens interligadas como a construção da identidade e da autoestima, a independência e autonomia e a consciência de si e na convivência democrática e cidadania. Esta última é de extrema importância pois está relacionada com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias e como socializam e interagem com os outros e com o mundo que as rodeia a “perspetiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia” (Silva et al. 2016, p.34).

É nessas interações com outrem e com o meio que a criança vai construir as referências que farão com que esta respeite o próximo, tendo consciência do que está certo ou errado e o que pode fazer ou não, podendo ter conhecimento dos seus direitos e deveres presentes enquanto ser integrante na sociedade. De acordo com as orientações curriculares, a área de formação pessoal e social promove nos “ atitudes e valores que permitem tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida” (ME, 1997,p.51).

Por isso, a prática de valores no quotidiano jardim-de-infância por parte do educador/a deverá permitir que a educação pré-escolar seja um contexto social e relacional facilitador da formação pessoal e social.

Esta área apresenta um desenvolvimento na organização do ambiente educativo, tendo como ponto principal a criança, pois esta deve ser valorizada e escutada. Isto contribuirá para o seu bem-estar e autoestima, fazendo com que se sinta motivada para a participação na vida do grupo e no desenvolvimento das aprendizagens. Essas aprendizagens farão com que a criança esteja integrada num conjunto de experiências, saberes, e processos que contribuirão para a resolução de problemas, aumentando assim a autonomia e criatividade da criança, pois esta tem como objetivos na educação pré-escolar expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada e a que manifeste respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores dos outros, esperando que respeitem os seus.

As emoções expressadas pelas crianças são de conduta primitiva pela qual o organismo reage a um acontecimento súbito, marcado por modificações fisiológicas temporárias. Segundo Goleman (1995) as emoções são fundamentais para a criança e devem ser abordadas no jardim de infância, cabe ao educador estar atento e favorecer atividades necessárias de forma a que as crianças expressem as suas emoções, preparando-as para a vida.

De acordo com Damásio (2000) este apresenta três tipos de emoções das quais: emoções primárias ou universais; alegria, tristeza, medo, cólera, surpresa e aversão; emoções secundárias ou sociais: paixão, ciúme, vergonha, culpa e orgulho; e emoções de fundo: prazer (bem-estar), dor (desprazer, mal-estar), calma, tensão.

As crianças desde cedo devem entender as razões das suas atitudes, emoções e sentimentos, pois estes têm grande influência na sua vida, na relação com outros e com a família. Para isso devem conhecer o significado da palavra emoção, segundo André e Lelord, (2002, p. 13) “(...) a emoção é, portanto, uma reação súbita de todo o nosso organismo, com componentes fisiológicos (o nosso corpo), cognitivas (o nosso espírito) e comportamentos (as nossas ações)”.

Estas também podem ser caracterizadas através de uma causa ou objetivo, reações corporais específicas e observáveis, por serem automáticas e inconscientes ou por serem negativas ou positivas. Moreira (2010) defende que existem dois tipos de emoções, as emoções negativas e emoções positivas. As emoções negativas são assim designadas, como o próprio nome indica, porque causam, mal-estar ou diminuem a autoestima. As emoções negativas são o medo, a tristeza e a raiva, entre outras. Por outro lado, as

emoções positivas, como a alegria e a amizade, são designadas como tal, pois causam sensações de bem-estar, contribuindo para a melhoria da autoestima.

A emoção significa movimentar ou deslocar, sendo esta definida por reações manifestas que, frente a determinadas condições afetivas, mobilizam o sujeito para a ação (Martins & Melo, 2008), demarcando, de acordo com o Fortes D'Andrea (1996, citado por Woyciekoski & hutz, 2009), factos importantes na vida da pessoa, uma vez que influenciam a forma como se reage às diferentes situações a que se é sujeito diariamente.

Estas podem ser também acompanhadas por um comportamento físico, onde o rosto é uma das artes do corpo que apresenta as emoções do ser humano. Uma emoção é espalhada como um estado de espírito provisório que aparece devido a uma resposta biológica a uma situação e é irrealizável separar a emoção da razão (Goleman, 2012).

Quando se fala de emoções é relevante mencionar o termo afetividade, pois este é considerado um conjunto de reações que unem as pessoas umas às outras. De acordo com Almeida a afetividade é um papel marcante no desenvolvimento do ser humano, afirmando que “a afetividade manifesta-se primitivamente ao comportamento, nos gestos expressivos da criança” (1999, p.42).

De acordo com os autores Portugal e Laevers (s.d.) desenvolver as emoções ajuda as crianças a perceberem melhor as suas experiências internas e a lidarem com elas próprias de uma forma mais positiva. As crianças exploram as emoções “através de atividades específicas que permitem reconhecer as mesmas, por exemplo, através de sinais físicos, expressões faciais ou comportamentos”. (p. 122)

As emoções também podem ser exploradas através de “(...)vários materiais podendo ajudar a criança a envolver-se (...) com experiências de forte carga emocional e também na exploração de materiais de desenho, pintura ou outras expressões podem ajudar a criança a lidar com emoções de uma forma positiva.” (p. 122)

Pode-se assim observar nas crianças emoções primárias tais como:

Alegria

A alegria é uma emoção positiva que provoca bem-estar e satisfação. Esta emoção básica conduz a sentimentos positivos e potencia a inibição de pensamentos negativos (Freitas-Magalhães, 2011).

Goleman (2012, pp.28-29) afirma que quando uma pessoa está alegre vai sentir um aumento de energia disponível, bem como um acalmar daqueles que geram pensamentos de preocupação. Esta configuração oferece ao corpo uma tranquilidade geral, bem como uma disponibilidade e um entusiasmo para desempenhar tarefas e perseguir uma grande variedade de objetivos.

Tristeza

No diz respeito à tristeza esta é também uma emoção negativa e sentida em diversas situações ao longo da vida. Segundo Moreira (2010) a tristeza pode ser uma sensação de fracasso, diminuição de autoestima, insegurança e pouca concentração, fazendo com que haja menos disponibilidade para a socialização. Esta emoção normalmente deve-se a situações de abandono, de perda e de conflito.

Medo

Como já foi referido anteriormente existem emoções negativas, sendo também uma destas o medo que, segundo Freitas- Magalhães (2011) é considerado como “uma emoção negativa pois este é essencial para a sobrevivência.”

O medo é uma emoção manifestada através do perigo ou da ameaça, podendo ser assumida por uma função protetora ou de defesa.

Calma/Bem-estar emocional

É necessário que o educador consiga atribuir a importância que têm as emoções nas crianças, criando bem-estar emocional, pois quando elas estão ausentes ou são excessivas tornam-se patológicas, perturbando o curso normal das situações de vida” (Franco, 2009, p. 135).

Laevers (1997, 2005b) define “bem-estar emocional” como um estado particular de sentimentos que podem ser reconhecidos pela satisfação e pelo prazer, enquanto a pessoa está relaxada, expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade, estando assim acessível e aberta ao que rodeia. Isto porque a situação conjuga-se com as suas necessidades, na medida em que a pessoa tem um autoconceito positivo e está bem consigo própria.”

Essa satisfação de necessidades básicas está presente no bem-estar emocional experienciado pelos indivíduos/crianças, sendo este indicador da qualidade de relação existente entre o sujeito e o seu contexto.

Para o autor Laevers (2010) o bem-estar é “Estado de conforto emocional da criança, que decorre da satisfação das suas necessidades, físicas, de afeto, de segurança, de reconhecimento e afirmação, de se sentir competente e de se sentir bem consigo própria, com os outros e com o mundo”. Existe bem-estar quando as crianças (e adultos) se sentem bem, agem espontaneamente, estão ambos abertos ao mundo e disponíveis, exprimem tranquilidade interior e relaxamento, mostram vitalidade e autoconfiança, convivem bem com os seus sentimentos e emoções e têm prazer em viver.

As emoções podem estar ligadas ao manuseamento de várias técnicas de pintura e no despertar de emoções positivas e negativas nas crianças. Para Sousa existem exercícios que podem despertar essas mesmas emoções, referido “Pedir à criança para se lembrar de uma situação em que se tivesse sentido: zangado, furioso, alegre, triste, com medo, apaixonado, etc”, “escolher materiais (instrumentos de desenhar e superfície onde desenhar) que achar mais adequados para expressar essa emoção”, fechar os olhos, sentir essa emoção invadi-lo de novo, descendo ao braço, à mão... passando para o papel, sob a forma de qualquer desenho que não seja figurativo”.

Um dos aspetos da educação pela arte é o contributo para o domínio das emoções, uma vez que é através de experiências artísticas que as crianças têm oportunidade de experimentar e vivenciar situações que conduzem à expressão das mesmas.

A livre experiência com várias técnicas de pintura permite à criança uma maior liberdade de expressão emocional. Para Sousa (2003), também (...) “proporciona à criança um clima em que ela se pode expressar livremente, aceitando as manifestações emocionais de vária ordem que ela expressa, canalizando-as ou sublimando-as em tarefas que a possam compensar das dificuldades com que necessariamente se têm que defrontar na sua vida”.

Contexto Socioeducativo

3.Contexto Socioeducativo

3.1 Caracterização Instituição

O contexto educacional onde realizei o estágio foi numa IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), situada na Damaia, freguesia de Águas Livres, concelho da Amadora. Esta exerce uma atividade de cariz social e comunitário dirigido às crianças e idosos. A sua organização estrutural constitui cinco respostas sociais: creche, jardim-de-infância, centro de atividades de tempos livres, centro de dia e serviços de apoio domiciliário.

Recentemente, a instituição pôde contar com mais uma resposta social, a creche Atalaia com cerca de 18 colaboradores situada na Reboleira. Esta foi construída pela Câmara Municipal da Amadora em 2013, passando a sua gestão à instituição presente. Este equipamento social integra duas salas de berçário e duas salas parque para crianças dos 4 aos 12 meses e 4 salas de atividade para as crianças dos 12 aos 36 meses. O edifício dispõe ainda de uma sala de refeições/polivalente, cozinha e uma área de tratamento de roupas, bem como gabinetes e vários espaços de circulação e serviços de apoio.

A Associação surge em Março de 1975, por iniciativa da população da Damaia, que entendeu por bem, transformar um espaço degradado e dotado ao abandono, num espaço útil e ao serviço da população. Os corpos gerentes são eleitos de entre cerca de 1.500 associados, desenvolvendo o seu trabalho em regime de voluntariado.

Esta organização integra cinquenta e um trabalhadores e as seguintes categorias profissionais: dois Técnicos Superiores do Serviço Social, seis Educadores de Infância, um Animador Sociocultural, uma Técnica de ATL, uma Técnica Superior de Educação Social, quatro ajudantes de ação educativa do JI, seis ajudantes de ação educativa de creche; três ajudantes de ocupação de ATL, nove ajudantes ação direta, três escriturários, uma cozinheira, quatro ajudantes de cozinha, seis auxiliares dos serviços gerais, dois motoristas, um jardineiro e um guarda.

No dia 1 de Junho de 1976, (dia Mundial da criança) é inaugurado o jardim-de-infância com capacidade para acolher a cerca de cinquenta utentes com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Esta resposta social foi crescendo e atualmente conta uma capacidade de oitenta crianças, tendo quatro salas de jardim-de-infância. Os principais objetivos do jardim-de-

infância remetem para o auxílio às famílias dos utentes transmitindo-lhes valores, promovendo o desenvolvimento psicossocial da criança, incentivando a mesma para a igualdade de géneros e culturas, promovendo a participação do meio familiar em qualquer atividade educativa.

Espaço

Tratando-se de uma antiga quinta, a instituição é dotada de um espaço exterior extenso, com árvores, arbustos, flores e jardins que rodeiam os edifícios térreos onde estão localizadas as respostas sociais. O jardim de infância está inserido num pátio onde existe um parque infantil devidamente equipado e árvores frondosas.

O jardim de infância está dividido em duas instalações uma é a sala azul é destinada aos grupos das salas que existe crianças dos 4, 5 e 6 anos. A segunda instalação designada por ser a principal do jardim-de-infância podem-se encontrar três salas de atividades (sala laranja, sala rosa e sala lilás). Nesta instalação encontra-se também uma copa, onde é iniciada a preparação das refeições das crianças para depois levar para o refeitório, que se encontra na creche, comum às duas respostas sociais. Para além da copa também existe uma sala de pessoal (equipada com mesa de refeições, cacifos, farmácia e computador), sala de arrumações. Esta instituição também pode contar com o apoio de parcerias, como o Ministério da Educação, o Instituto da Segurança Social, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e a Associação humanitária de Bombeiros voluntários da Amadora.

Horário

A instituição funciona das 7h30 à 19h. A instituição encerra aos sábados e domingos nos feriados nacionais, 11 de Setembro feriado municipal, terça-feira de Carnaval, dia 24 e 25 de Dezembro (véspera de natal e dia de Natal), dia 1 de Janeiro (Ano novo). Relativamente ao mês de Agosto este é organizado consoante um inquérito aos encarregados de educação, pois está em funcionamento consoante os resultados do mesmo. Portanto, o jardim-de-infância está em funcionamento na primeira ou na segunda quinzena de agosto.

3.2. Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças da sala azul é constituído por vinte crianças, das quais 9 são do género masculino e 11 do género feminino, sendo todos de nacionalidade portuguesa. Este grupo é heterogéneo tendo como a distribuição de seguinte modo: crianças de 3 anos: 4 crianças; crianças de 4 anos: 4 crianças; crianças dos 5/6 anos: 12 crianças. No grupo não se apresenta crianças com necessidades educativas especiais.

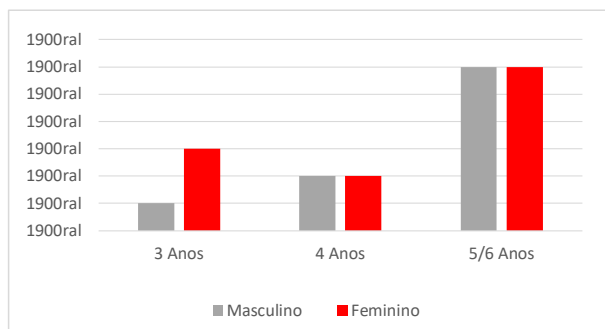


Figura 1- Distribuição das crianças por idade e género- PES II

Esta informação é direcionada à prática de ensino de supervisionada II, no ano letivo de 2016/2017. O semestre seguinte na prática de ensino supervisionada III, no ano letivo 2017/2018, o grupo de crianças também da sala azul é constituído por vinte crianças, das quais são 14 do género masculino e 6 do género feminino. Na sala azul 19 crianças são de nacionalidade portuguesa e uma é de nacionalidade venezuelana. No grupo não se verifica nenhuma criança com necessidades educativas especiais. Para além destas informações este grupo é heterogéneo tendo como distribuição de seguinte modo: crianças de 3 anos: 5 crianças; crianças de 4 anos: 11 crianças; crianças dos 5/6 anos: 4 crianças.

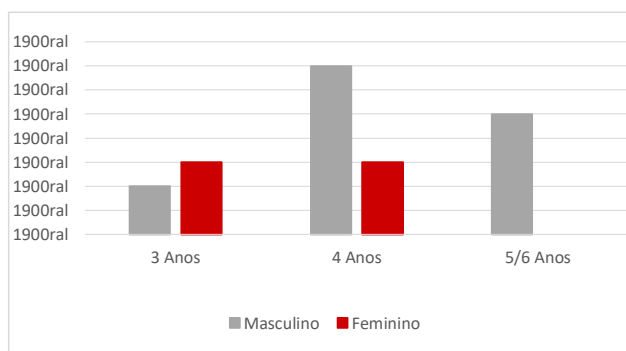


Figura 2- Distribuição das crianças por idade e género-PES III

Assim, refiro que a caracterização do grupo era um pouco diferente relativamente ao género, pois o grupo da PES II apresentava um maior número relativamente ao género feminino, o que não se verificou no grupo da PES III. O grupo de crianças da prática de ensino supervisionada III, tal como já foi referido é um grupo constituído por um maior número do género masculino do que feminino.

Neste grupo da PES III, 15 crianças já frequentavam esta instituição no ano letivo anterior e cinco entraram pela primeira vez nesta instituição.

No que diz respeito ao agregado familiar, referente ao ano letivo 2016/2017, este indicava que 16 crianças vivem com ambos os pais, e as restantes 4 crianças vivem apenas com um dos pais, existindo uma criança de pais separados estando com a mãe ou o pai consoante a organização da família. Para além desse aspeto no grupo existe uma criança que está entregue a uma família de acolhimento. Relativamente ao agregado familiar referente a prática de ensino supervisionada III, 19 crianças vivem com ambos os pais e uma vive com uma dos pais.

No que se refere às habilitações literárias dos pais, da prática de ensino supervisionado II (2016/2017), apresenta-se média /alta pelo facto de apresentar um maior número referente ao 12ºano e a licenciatura. Os restantes valores estão distribuídos pelas habilitações do 4ºano, 6ºano, 7ºano, 8º ano, 9ºano e 10ºano.

Relativamente, às habilitações dos pais referente ao ano letivo 2017/2018, apresenta-se também média/alta indicando um maior número nas habilitações dos pais, no 12º ano. Tendo os restantes habilitações na licenciatura, no 3ºciclo do ensino básico, no 2ºciclo do ensino básico e apenas um pai no 1º ciclo.

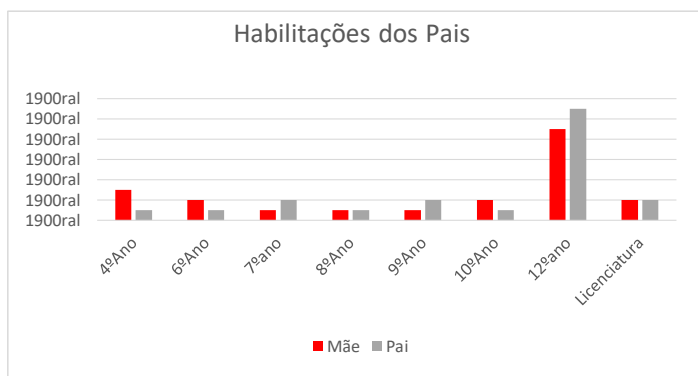


Figura 3 - Habilitações literárias-PES II

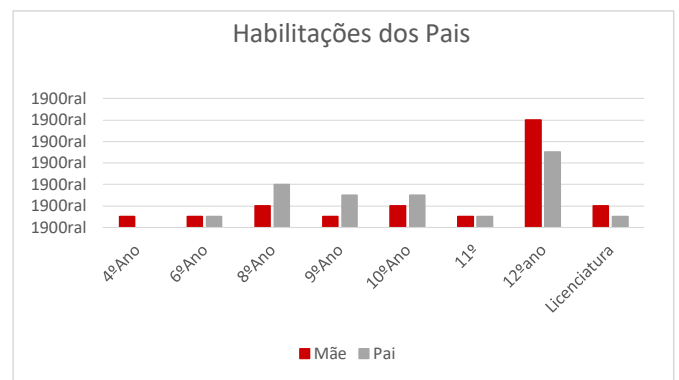


Figura 4 -Habilitações literárias-PES III

Em relação à situação profissional dos pais, no ano letivo 2016/2017, é um pouco variada, existindo duas profissões em comum, Empregado de Balcão e Bombeiro.

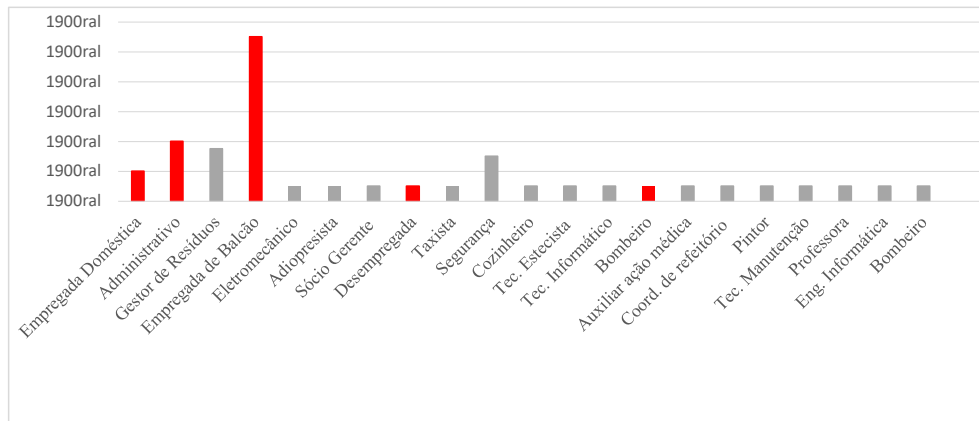


Figura 5 - Profissões dos Pais- PES II

No ano 2017/2018, a situação profissional apresenta-se também variada existindo três situações profissionais em comum, administrativos, bancários e desempregados.

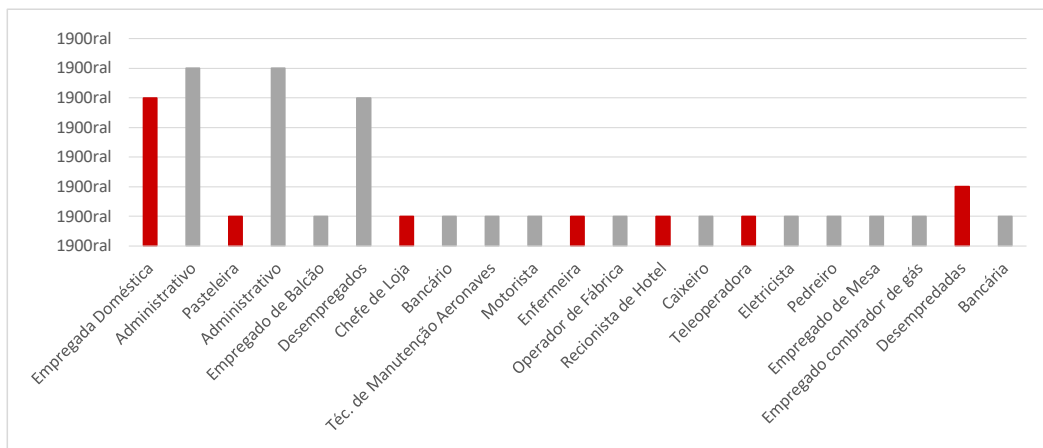


Figura 6 - Profissões dos Pais- PES III

Relativamente às famílias do grupo de crianças, do ano letivo 2016/2017 e do ano letivo 2017/2018 é variada. Esta caracterização tem como fonte informações recolhidas nos processos individuais das crianças, os registos da atividade diária, os planos de desenvolvimento individual realizados com as famílias, dos contatos formais e informais (encontros de pais).

Perante os dados sobre o número de irmãos, no ano letivo 2016/2017, quatro crianças são filhos únicos, três crianças que têm um irmão, três crianças que têm dois irmãos e apenas uma criança tem quatro irmãos.

No que diz respeito ao número de irmãos, no ano letivo 2017/2018, quatro crianças são filhos únicos, três crianças que têm um irmão, três crianças que têm dois irmãos e apenas uma criança tem quatro irmãos.

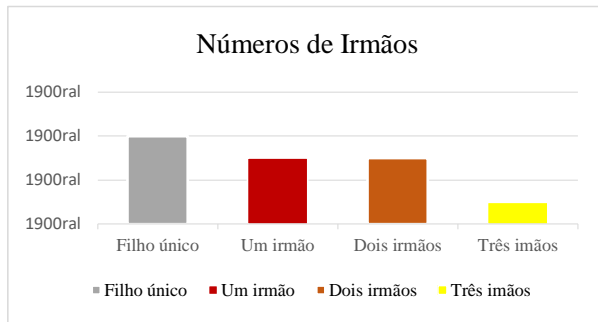


Figura 7- Número de Irmãos- PES II

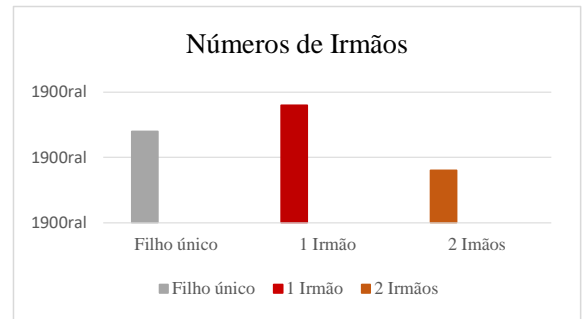


Figura 8 - Número de Irmãos- PES III

3.3 Caracterização do Ambiente Educativo

Nos que diz respeito à organização do ambiente educativo as autoras Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p. 24) referem que a “ educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais e proporcionadas”.

Neste processo existe uma organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. De acordo com Forneiro (2008) “ o ambiente educativo de aprendizagem por ser um conceito abrangente engloba quatro dimensões designadamente, a dimensão física, a dimensão funcional, a dimensão relacional e a dimensão temporal.”

A nível da dimensão física, a sala azul era um espaço acolhedor, com dimensões médias, tendo uma luz natural abundante, usufruindo de pequenas janelas, de instalações sanitárias próprias, ar condicionado e de um bom acesso ao recreio. As mesas estão organizadas de modo as crianças poderem circular livremente. Nas paredes da sala estavam expostos os trabalhos das crianças sobre vários temas e projetos. De acordo com Silva et al (2016. p, 26) “ na organização deste espaço não pode (...) ser descurada a

forma como são utilizadas as paredes. O que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos. Por isso, a sua apresentação deve ser partilhada com as crianças e corresponder a preocupações estéticas”.

Na dimensão funcional, as áreas da sala estão bem identificadas com o nome e um mapa de registo que tem como objetivo registar a presença da criança naquela área. Assim, o grupo pode, através deste, organizar-se de modo a dar oportunidade de todos poderem estar na área. Esta área uma das mais solicitadas pelo grupo. Este grupo identifica bem as áreas da sala sendo estas:

- Área casinha que é composta por uma pequena cozinha, com lava loiças, um fogão e utensílios de cozinha (tachos, pratos, talheres, copos). Nesta área as crianças podem brincar ao faz de conta, explorando a cozinha e as bonecas, recriando situações do quotidiano;



Figura 9 - Área da Casinha

- Área da Garagem esta área ficava ao lado da área da casinha. Nesta as crianças brincam livremente com os carros e com as rampas. De acordo com Hohmann e Weikart (2009) esta área promove aprendizagens da noção de tamanho, forma, peso, quantidade e noções de geometria.



Figura 10 - Área da Garagem

- Área dos Jogos de mesa, nesta área as crianças podem realizar, puzzles, dominós, jogos de encaixe, blocos lógicos e cuisenaier.



Figura 11- Área dos jogos de mesa

- Área das construções podemos encontrar jogos de encaixe de madeira e legos (várias tamanhos). Os objetos estão ao dispor das crianças promovendo a criatividade e o desenvolvimento da imaginação.



Figura 12- Área das Construções

- Área do tapete é a área onde se realiza o acolhimento, pequenos diálogos e a hora do conto. Também nesta área está presente o mapa das presenças, onde o grupo regista as crianças que estão na escola e as que estão a faltar.

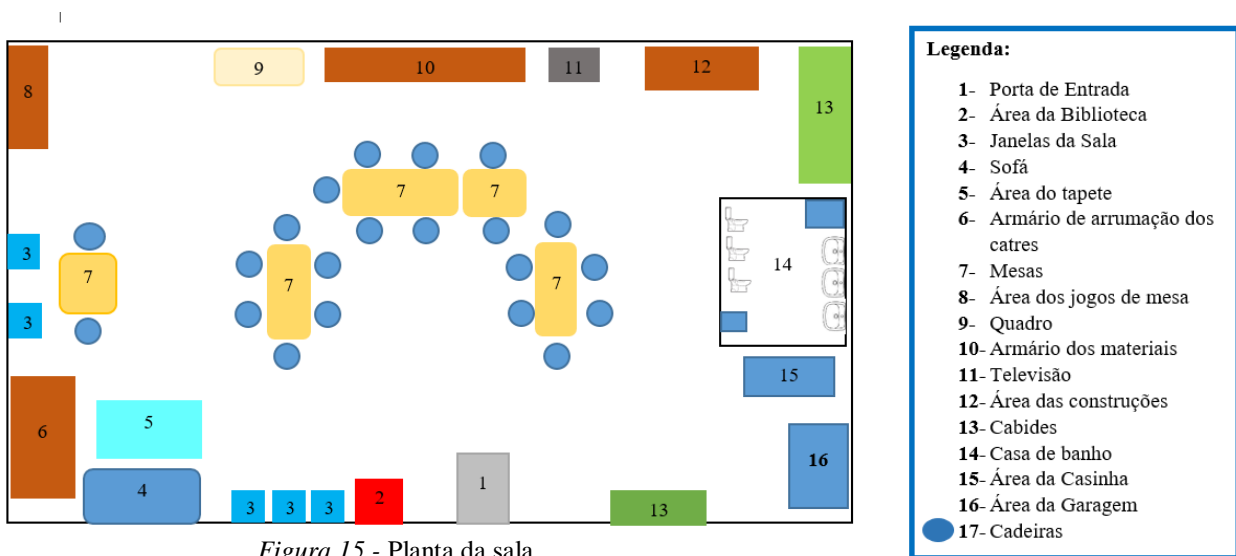


Figura 13- Área do Tapete

- Área da biblioteca com livros adequados à idade e com um pequeno sofá onde as crianças se podem sentar. É no jardim-de-infância que a criança vai construindo o seu conhecimento do mundo e da vida. É através do jogo simbólico, da interação com diferentes materiais que se dá todo o processo evolutivo da criança.



Figura 14 - Área da Biblioteca



Para estimular diferentes tipos de diversão, é necessário “organizar o espaço por áreas de interesse, pois esta disposição faz com que as crianças desenvolvam a iniciativa, a autonomia e estabeleçam relações sociais”, tal como é referido pelos autores Hohmann e Weikart (2009). Relativamente às regras de utilização das áreas estas são estabelecidas em grupo, bem como o número de crianças que pode estar em cada uma em simultâneo.

Tal como é referido pelo autor Gandini (2008) “o ambiente é visto como algo que educa a criança”, pois o espaço da sala estava organizado de modo a que as crianças desenvolvessem os seus interesses e necessidades.

Em relação aos materiais, estes estão disponíveis para que as crianças possam utilizar sempre que necessitem ou desejem nas diversas situações de aprendizagem, visando a sua funcionalidade, a autonomia e responsabilidade do grupo. De acordo com Silva et al (2016, p.24) “ (...) processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos.”

Na sala azul existem rotinas completando assim a dimensão temporal. Para Oliveira- Formosinho e Araújo (2013) horários e rotinas são promotores de sentimentos de segurança, continuidade e controlo nas crianças. O dia-a-dia das crianças encontra-se organizado de modo rotineiro, pois assim estas adquirem confiança necessária nas ações e prevalece o bom desenvolvimento físico e psicológico. As rotinas são adequáveis ao dia a dia, pois por vezes existem imprevistos. Silva et al (2016, p, 27) “ A sucessão de cada

dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer (...)”. Nem todos os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual”.

Na dimensão temporal, esta é feita de seguinte modo: a instituição abre às 7h30 onde as crianças só poderão entrar até as 9horas (hora letiva da educadora) apesar da existência de uma tolerância aos encarregados de educação de 30 minutos. Das 9h00 às 10h00 inicia-se o acolhimento e a distribuição da fruta ou bolacha da manhã. Após esse momento a educadora conversa com as crianças sobre o dia anterior ou de projetos que estejam a decorrer, pedindo de seguida que marquem as presenças no quadro registando quantos meninos estão na escola e os que estão a faltar. Nesse sentido, o chefe de sala tem como tarefa dar o número de crianças que almoçam à funcionária dos serviços gerais. Das 10 horas às 11h30 são elaboradas atividades propostas pela educadora ou pelo grupo de crianças. Das 11h30 às 12 horas as crianças durante essa meia hora são dirigidas para a hora da higiene e, por fim, a hora de almoço. Depois da refeição o grupo volta a ser dirigido para a hora da higiene, para depois iniciarem a hora do repouso para as crianças do 3anos enquanto as restantes dirigem para a sala.

O grupo de crianças dos 3 anos levanta-se às 15h30 sendo dirigido para a hora da higiene antes da hora do lanche (16h00). Por fim, por volta das 16h30, o grupo é dirigido para o recreio exterior caso o tempo esteja propício. Na situação contrária estas serão encaminhadas para um espaço interior equipado com brinquedos e jogos. As rotinas têm como função transmitir às crianças a noção de tempo, tomando estas consciência das mesmas tornando-se assim independente do adulto.

No que diz respeito à dimensão relacional estagiária/ criança desde do princípio mostrou-se ser boa, existindo uma grande complexidade de ambas partes. Essa boa relação esteve presente nos diálogos de grupo sobre os temas, ou decisões do que vai ser realizado em sala (atividades/projetos). A complexidade entre estagiária/criança também esteve visível nas atividades, pois as crianças mostram-se interessadas na hora da explicação, na organização dos materiais e nas aprendizagens. De acordo com as autoras Silva, Marques, Mata & Rosa (2016 p, 24) “ estar atento/a e escutar as crianças, ao longo dos vários momentos do dia, permite (...) perceber os seus interesses e ter em conta as

suas propostas para negociar com elas o que será possível fazer, ou se decidir em conjunto o que é de continuar ou o está terminado.”

Relativamente à relação de criança/criança essa era boa, apesar de ser um grupo heterogêneo brincam todos juntos, mas por vezes existe alguns conflitos no que diz respeito na partilha de brinquedos. Mas, apesar desse aspeto as crianças mais velhas (5/6 anos) ajudam e protegem as crianças mais novas (3/4anos) sempre que necessário.

Segundo a perspectiva de Vygotsky em que é referido que seu contexto centra-se nos estados desenvolvimento cognitivo da criança, o autor Kelvin Selfert (1993. P, 37) refere que “ o conhecimento de várias competências existem em primeiro lugar entre um adulto e uma criança mais velha e uma mais nova. Só (...) o conhecimento vai sendo interiorizado pela criança. A transferência dá-se através de combinação entre observação, imitação e assimilação interna do conhecimento e das competências.

Na relação famílias/ educadora essa apresenta-se favorável, pois pelo que pude observar a educadora faz questão de partilhar o dia-a-dia da criança referindo o desenvolvimento e os progressos da mesma. Para além desse aspeto esta também comunica com as famílias de forma escrita através de um caderno que contam informação formal, passeios e atividades coletivas jardim-de-infância/ família. Tal como é referido por Silva et al (2016, p.28) “ As relações com os pais/famílias podem revestir várias formas e níveis, em que se pode distinguir a relação que se estabelece com cada família, da relação organizacional que implica coletivamente os pais/famílias”.

Metodologia de Investigação

Metodologia de Investigação

A investigação presente é uma investigação de natureza qualitativa em que a intenção do investigador é observar ações e contextos. Na maioria das vezes este desempenha uma função subjetiva no estudo em si, utilizando o seu conhecimento pessoal para realizar interpretações do que está a observar. O objetivo principal da pesquisa qualitativa é compreender a complexidade de uma situação específica (Stake, 2011).

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa apresenta cinco características tais como:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Esta investigação também se insere num paradigma participativo de natureza sobre o conhecimento científico, dando primazia ao conhecimento prático. O investigador está envolvido na ação através da prática reflexiva, classificando a teoria por meio de narrativa ou outras formas de representação. A investigação para além de estar inserida neste paradigma também se encontra centrada numa investigação sobre a própria prática.

Na opinião de Ponte (2002)

A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional (...). (p.3)

Quando se fala em investigar a própria prática em contexto educacional implica falar do professor reflexivo. O profissional de educação é aquele que analisa a sua prática retirando conclusões para reformular, melhorar e desenvolver. Tal como é referido por Oliveira e Serrazia (s/d, p.4) “ Uma prática reflexiva (...) proporciona oportunidades para o seu desenvolvimento (p.1) e “A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas.” (p.1).

Esta encontra-se presente no dia-a-dia da educadora bem como nos profissionais de educação, procurando desenvolver a sua prática e tendo em conta alguns aspetos como o processo de ensino e as aprendizagens das crianças, a consecução do projeto educativo, a promoção das relações entre as crianças, bem como a comunidade educativa. O autor Ponte (2002) refere que

A investigação sobre a própria prática contribui para o esclarecimento e resolução de problemas, proporciona o desenvolvimento profissional dos respetivos atores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem, contribui para o desenvolvimento da cultura profissional no campo prático e o conhecimento da sociedade geral.

Perante este processo de investigação, o profissional de educação por vezes depara-se com desafios e problemas e desse modo deve investigar sobre a sua própria prática, refletindo, avaliando e se for necessário reformular alguns aspetos se necessário. Tal como é referido pelo autor Ponte (2002) é necessário “ o professor se envolva na investigação que o ajude a lidar com os problemas sua prática”. Para além desse aspeto o autor também refere “ um ensino bem-sucedido requer que os professores examinem continuamente a sua relação com os alunos, colegas, pais e o seu contexto profissional”. Por isso, e para existir uma boa prática letiva é importante que o professor conheça os alunos, as suas necessidades, os seus interesses, bem como a comunidade onde está inserido e meio envolvente.

Em suma, a investigação sobre a própria prática permite ao docente conhecer melhor o grupo pois permite recolher informação, dados e factos.

Segundo Ponte (2002) a investigação está envolvida em quatro momentos principais:

- Formulação do problema e/ou as questões do estudo, em que o problema deverá ser sempre importante para o educador/professor, apresentando interesse para a prática do mesmo, mas muitas vezes existe alguma dificuldade no levantamento de questões;
- Recolha de elementos que permitam responder a esse problema. O educador tem de traçar um plano de investigação que envolva uma metodologia, tendo em conta a recolha de dados sendo esta de natureza qualitativa ou quantitativa;
- Interpretação da informação recolhida com objetivo de retirar conclusões;
- Divulgação dos resultados e conclusões obtidas, estas podem surgir de conversas informais.

Desse modo a investigação deve seguir um método que depende do estudo a realizar porque, de acordo com Sousa (2009, p.32) “ Não haverá (...) uns métodos melhores que outros, mas métodos que melhor ou pior servem o estudo pretende”.

Através das observações realizadas chamou-me à atenção o facto de o grupo da sala azul demonstrar alguns interesses pelo subdomínio das artes visuais. Em diálogo com a educadora cooperante, esta referiu que o projeto de sala teria como grande foco as cores, pois o grupo ainda demonstra algumas dificuldades na identificação das mesmas.

Para além desse aspeto a educadora cooperante também referiu que o grupo era muito expressivo nas propostas de atividade demonstrando as suas emoções e na situações do dia-a-dia.

Perante esta problemática e os interesses das crianças a investigação será sobre a minha própria prática, desenvolvendo uma questão pertinente neste sentido:

- Como é que as artes visuais podem despertar emoções em crianças da educação pré-escolar?

Como objetivo geral defini duas etapas:

- Promover a capacidade de observar e dialogar através das obras de arte;
- Promover as emoções através das artes visuais.

4.1. Participantes da investigação

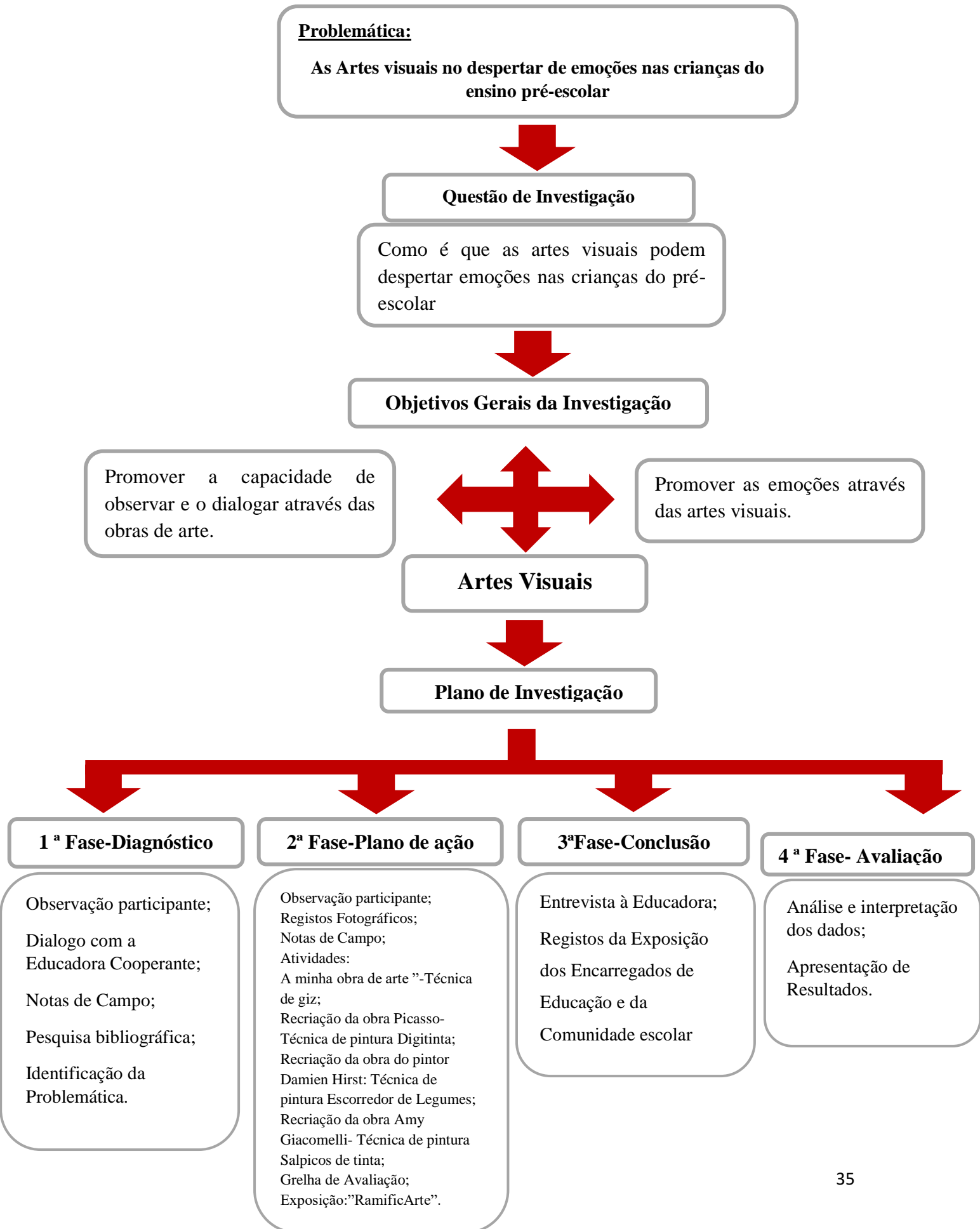
O projeto foi elaborado com um grupo heterogéneo de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos. Perante o grupo achei pertinente recolher dados de três crianças com idades dos 3, 4 e 5 anos. Esta escolha foi baseada pelo facto de serem crianças curiosas e com personalidades diferentes, o que será bastante enriquecedor para a minha investigação e conseguindo responder à problemática apresentada. A seleção das crianças para além daquilo que já foi referido também teve como critérios o género, os interesses das crianças e o facto de mostrarem vontade de aprenderem e de participarem nas atividades. Nesse sentido pretendo observar se estas revelam interesse pelas propostas das atividades e expressam as suas emoções na experimentação de novas técnicas de pintura. As crianças observadas têm as seguintes características:

No diz respeito à criança M.F esta é do género masculino e tem cinco anos de idade. É uma criança autónoma, respeita as regras de sala e os colegas. Nas atividades proposta em sala demonstra-se participativo revelando interesse pelo desenho livre e pelas atividades das artes visuais. Nas atividades sendo estas em grande ou pequeno grupo mostrou-se observador e empenhado. É criança que apresenta interesse pelas áreas da garagem e dos jogos de mesa. Nas brincadeiras com os pares, a criança tem preferência por crianças do género masculino.

A criança R.M é do género feminino e tem quatro anos de idade. É uma criança meiga, atenta e com vontade de participar nas atividades propostas. Esta tem uma irmã mais velha, facto relevante, pois a criança no desenrolar das atividades afirma conhecer as letras, porque a irmã ensina. Nas áreas da sala, a criança mostra interesse pela área da casinha e pelos jogos. No decorrer do plano de ação foi possível observar o interesse pelo subdomínio das artes visuais através das atividades propostas.

A criança J.G é do género feminino e tem três anos de idade. É uma criança quando não conhece o adulto demonstra-se tímida, mas com o desenrolar do tempo, vai demonstrando-se alegre e comunicativa com os adultos. Nas propostas de atividades mostra-se interessada e nos desenhos usa várias cores, mostrando o seu entusiasmo através do canto. Nas áreas demonstra preferência pela área da biblioteca, por vezes não quer brincar com as outras crianças, querendo ficar sentada na área do tapete a ver livros ou a conversa com os adultos.

4.2. Desenho da Investigação



O desenho de investigação apresentado na imagem anterior pretende demonstrar o processo para o desenvolvimento da investigação apresentado a problemática, os objetivos e o plano de ação e as fases de investigação.

Na primeira fase de investigação foi-me possível observar o grupo de crianças, bem como os seus interesses. Após um diálogo com a educadora cooperante referiu o interesse do grupo pelo subdomínio das artes visuais. Esta também referiu o seu interesse desenvolver o tema das emoções com o grupo de crianças. Assim, após o diálogo e observações surgiu a problemática, e as questões de investigação. Na segunda fase da investigação, designada pelo plano de ação, foi-me possível observar as crianças e registando no meu diário de campo informações relevantes para a investigação. As evidências através dos registos fotográficos são essenciais para a justificação do plano de ação, sendo feita a recolha de dados com o objetivo de responder ao presente problema. Desse modo, na conceção do plano de ação foram concluídas atividades e selecionadas respondendo à questão de investigação referidas no desenho de investigação.

Na terceira fase é representado o plano de ação, em que foram planificadas algumas atividades pertinentes com objetivo de retirar conclusões. As atividades realizadas tiveram uma orientação da educadora cooperante. Também nesta fase foi realizada uma entrevista à educadora cooperante com o objetivo de perceber se as propostas de atividades foram relevantes para as aprendizagens das crianças, bem como registos dos encarregados de educação e da comunidade escolar sobre a exposição e as atividades desenvolvidas.

Por fim, na quarta fase corresponde à avaliação de todo o processo desenvolvido com o grupo, bem como análise de interpretação dos dados e apresentação de resultados. Desse modo, as atividades desenvolvidas obedeceram a um cronograma criado, com base nas estratégias a realizar durante o estágio e na implementação do projeto, que visa a responder a questão de investigação.

O cronograma de investigação apresentado na imagem seguinte demonstra as quatro fases designadas por diagnóstico, plano de ação, conclusão e avaliação. A primeira fase apresenta a observação participante que esteve presente do início do estágio até à finalização dos mesmos. Também na primeira faz está presente o diálogo da educadora cooperante que foi importante para identificação da problemática. Para tal, as notas de campo, bem como pesquisas bibliográficas foram necessárias para conseguir responder à

problemática apresentada. Na segunda fase designada por plano de ação será presente os registos fotográficos, notas de campo e atividades desenvolvidas a fim de responder à questão de investigação. Na terceira designada pela conclusão foi estruturada uma entrevista à educadora cooperante com perguntas relacionadas com o projeto sobre as visuais e as atividades desenvolvidas.

Por fim, a última fase designada por avaliação onde está presente a análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Esta informação pode ser encontrada no quadro que segue.

4.3 Cronograma de Investigação

Fases	Momentos	Outubro				Novembro				Dezembro		Janeiro			Março
		9, 11 e 12	16, 18 e 19	23, 25 e 26	30 e 2	6, 8 e 9	13, 15 e 16	20, 22 e 23	27, 29 e 30	13, 14 e 15	18, 20 e 21	2, 3 e 4	8, 10 e 11	15, 17 e 18	
1ª Fase – Diagnóstico	Observação Participante														
	Diálogo com a educadora cooperante														
	Notas de Campo														
	Pesquisa bibliográfica														
	Identificação da Problemática														
2ª Fase – Plano de ação	Registos Fotográficos														
	Notas de Campo														
	Atividades														
	A minha obra de arte ”- Técnica de giz														
	Recriação da obra Picasso- Técnica de pintura Digitinta;														
	Recriação da obra do pintor Damien Hirst: Técnica de pintura Escorredor de Legumes;														
	Recriação da obra Amy Giacometti- Técnica de pintura Salpicos de tinta;														
	Grelha de observação;														
	Exposição: ”RamificArte”														
	3ª Fase – Conclusão	Entrevista à Educadora;													
Registos da Exposição dos Encarregados de Educação e da Comunidade escolar															
4ª Fase - Avaliação	Análise e interpretação dos dados;														
	Apresentação de Resultados.														

4.4. Técnicas de Recolha de dados

De acordo com Bisquerra (1989) citado por Sousa (2009, p.181) “ As técnicas de recolha de dados são os meios técnicos que utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental”.

No desenrolar da investigação foram utilizados instrumentos de recolha de dados tais como:

- a) Observação participante;
- b) Diário Reflexivo;
- c) Entrevista com educadora cooperante;
- d) Registos fotográficos;
- e) Grelha de avaliação.

a) Observação participante

A observação participativa e as notas do diário de bordo foram duas técnicas importantes para esta investigação. Assim neste sentido estas duas técnicas apresentam uma ligação, pois para a realização das notas no diário de campo é necessário a existência de uma observação participativa.

As notas no diário de campo foram elaboradas com base nas observações realizadas ao longo do estudo e tiveram em conta os comportamentos e atitudes das crianças relativamente às atividade apresentadas. É de salientar a importância das notas de campo como instrumento de recolha de dados. Este instrumento permite registar as informações diretamente no local de pesquisa, contudo é necessário ter em atenção alguns cuidados durante este processo. De acordo com Creswell (2007) o observador pode ser “visto como um intruso” nesta situação.

b) Diário de Reflexivo

O diário de reflexivo apresenta-se um instrumento essencial para o investigador. Segundo o autor Máximo- Esteves (2008, p. 85) este instrumento permite “registar as notas de campo provenientes da observação (...) serve para anotar as ideias que vão emergindo das leituras cruzadas (...) e das primeiras observações (...)”.

As notas de campo apresentam registos dos comportamentos e atitudes das crianças perante as atividades. Essas foram realizadas na fase de observação e na implementação do projeto sendo estes registos essenciais para a fase de recolha e análise de dados.

c) Registos Fotográficos

Estes consistem no método de recolha de dados ligado à observação e à investigação qualitativa, uma vez que desta forma os participantes podem partilhar diretamente a sua realidade através de uma imagem captada em plena atividade. Do ponto de vista criativo é um elemento forte, na medida em que visualmente se torna apelativo a todos os intervenientes (Creswell, 2007).

Este instrumento de investigação foi essencial para a recolha de dados, pois permitiu-me registar todos os momentos bem como as observações através das imagens. Estes registos foram um ótimo auxiliar para as minhas reflexões podendo registar expressões e emoções das crianças perante as técnicas de pintura. Para Bogdan e Biklen (1994) “ a fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa, neste sentido, a fotografia é um instrumento que permite ao investigador visualizar o comportamento gestual, captar aspetos comportamento verbal, podendo observar e analisar.

d) Entrevista

A entrevista é um método de recolha de dados adequado para obtenção de informação sobre a opinião das pessoas sobre um determinado tema. Será presente um guião que servirá de base à mesma que apresentará um conjunto de questões, na sua maioria abertas que implica resposta livre sobre o tema que queremos tratar.

A entrevista estará presente numa investigação qualitativa, estas podem construir a estratégia para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante e análise de documentos. Esta também é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, o que permite ao investigador desenvolvendo uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo (Bogdan & Biklen, 1994).

A entrevista semiestruturada realizada à educadora cooperante permitiu recolher dados sobre as atividades apresentadas no subdomínio das artes visuais e se estas despertaram alguma emoção nas crianças. Esta entrevista também teve como objetivo conhecer a opinião da educadora cooperante relativamente ao projeto e ao subdomínio das artes visuais, bem como a sua opinião do processo da minha prática, indo ao encontro dos interesses das crianças. Para além desses aspetos com esta entrevista também pretendo conhecer a opinião da educadora cooperante relativamente à relação da estagiária com grupo, divulgação e avaliação do projeto.

e) Grelha de avaliação

A grelha de avaliação foi construída com base nos critérios com o objetivo de avaliar as emoções das crianças. Para analisar os dados obtidos, foi necessário categorizar os critérios existentes, que são: conseguiu totalmente, conseguiu parcialmente e não conseguiu demonstrar emoções através das técnicas de pintura apresentadas.

Plano de Ação

5. Plano de ação

5.1. Princípios Orientadores da Intervenção Educativa

Para o desenvolvimento do plano de ação é necessária a existência de um modelo educativo que vá ao encontro das necessidades das crianças e dos seus interesses. Desse modo o modelo educativo que será presente neste plano de ação será a Metodologia de Trabalho por Projeto.

Para Vasconcelos (2006, p. 7) refere que esta metodologia tem como objetivo “ desde dos primeiros (...) de promover propostas de qualidade para a educação de infância. Esta também acredita que este trabalho por projeto pode ser antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de construção do conhecimento.”

Para Vasconcelos (2006) esta metodologia de trabalho por projeto pode-se considerar uma abordagem pedagógica centrada em problemas. Assim esta metodologia pressupõe uma investigação coletiva “centrada na resolução de problemas (Castro e Ricardo, 2002, p. 11) “o que permite uma abordagem cooperativa, sendo que, as crianças participam no trabalho de projeto assumem diferentes papéis para encontrar respostas às questões iniciais.” Trata-se assim de “ uma metodologia assumida em grupo que pressupões uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Leite, Malpique e Santos, 1989, p.140).

A Metodologia de Trabalho de Projeto está definida por quatro diferentes fases no processo de aprendizagem através de projetos. Segundo Vasconcelos (2006) as quatro fases distintas nesta abordagem são:

- a) Definição do problema;
- b) Planificação e desenvolvimento do trabalho;
- c) Execução;
- d) Divulgação/Avaliação;

Na primeira fase designada pela definição do problema é importante “criar uma base de trabalho comum a todas as crianças envolvidas a partir de informações, ideias e experiências que elas já possuem sobre o tema” (Katz e Chard, 2009, p. 102).

Numa segunda fase designada por planificação e desenvolvimento do trabalho deu-se início ao planeamento que consiste numa planificação de todo o processo, isto é,

define-se a calendarização do processo para tornar mais claro para as crianças o caminho do projeto, selecionando estratégias e recursos, definem-se as tarefas e o modo como se vai implementar o projeto. O educador nesta fase vai observando, orientando o grupo e dando ideias. Desse modo foi presente as seguintes questões: o que sabemos? O queremos saber? Como vamos fazer? O que vamos fazer? Onde vamos procurar? Que irão ajudar na planificação do trabalho. Nesta fase torna-se relevante a existência de uma planificação sobre a previsão do que se vai fazer.

A terceira fase designada pela Execução tem como objetivo a implementação do projeto atendendo ao que estava planificado na fase anterior. Durante esta fase, faz-se uma avaliação do processo em termos de estratégias, recursos, custos entre outros para se proceder a um reajustamento, se necessário. Esta fase de acordo com Katz e Chard (2009) é importante que o educador promova a aquisição de novas informações e conhecimentos, tentando dar resposta às questões e dúvidas.

Também nesta fase está presente o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal definido por Vygotsky uma vez que este potencializa aprendizagens significativas. Nesta zona as crianças alcançam aprendizagens inicialmente potenciais em aprendizagens reais. É importante que o educador estimule a criança para que esta se sinta capaz de atingir aprendizagens possíveis em determinada idade.

Na última fase de projeto, Vasconcelos (2011) refere como sendo a “ fase da socialização do saber” (p. 17). Nesta avalia-se o projeto e a divulgação para diferentes pessoas, como os pais, encarregados de educação ou a outros grupos do jardim de infância. A divulgação tem como objetivo divulgar o projeto à comunidade escolar, bem como os encarregados de educação. É crucial que as crianças divulguem o projeto como forma de consolidarem e exporem os conhecimentos que foram promovidos durante o projeto.

A avaliação tem como objetivo avaliar e refletir como correu o projeto, se o planeamento foi cumprido, se o grupo mostrou interesse pelas aprendizagens desenvolvidas. É também um ponto crucial no encerramento do projeto e que não deverá ser realizada somente nesta fase, mas sim ao longo de todo o projeto.

É importante que o educador reúna todos os processos individuais e que reflita sobre “o desempenho e evolução da criança ou o seu contributo específico para o projeto” (Vasconcelos, 2011b, p.17).

A metodologia de trabalho por projeto passa por promover as áreas de aprendizagem. Dewey (s/d, p.2), citado por, Leite & Santos, (s/d, p.2) referem que “Aprender é aprender a aprender”, ou seja, para além do aluno aprender, desenvolve os conhecimentos adquiridos ao longo das aprendizagens. A aprendizagem é também, uma experiência formal que potencia a estruturação mental, as suas capacidades psicossociais, a compreensão do seu papel ativo neste processo assim como o entendimento das estratégias que devem ser usadas para o desenvolvimento cognitivo.

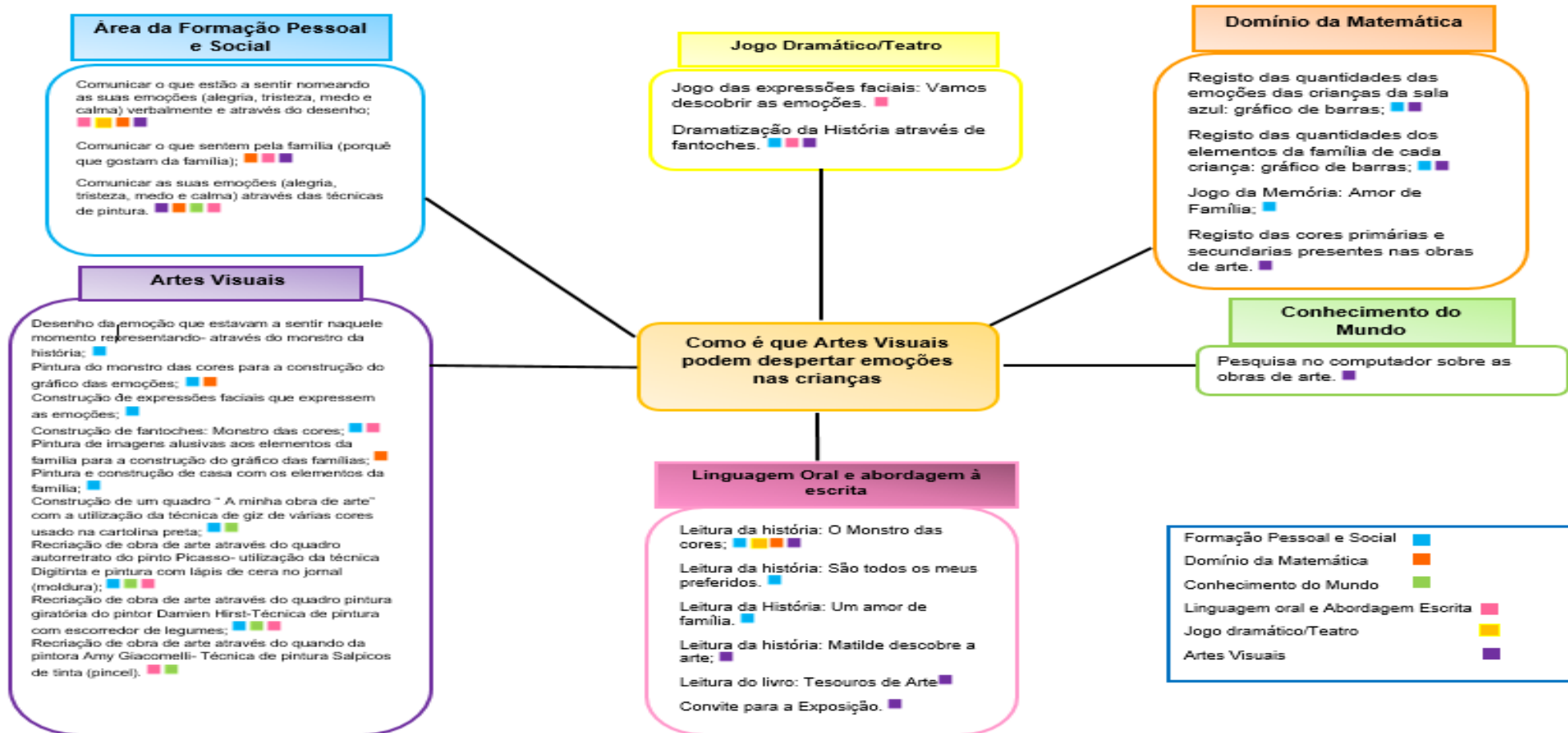
Em suma, o trabalho de projeto, como outras metodologias requer uma atenção especial relativamente aos aspetos “personalizados e processuais do aprender” (Santos & Leite, s/d, p.4). A metodologia estimula, potencia e desenvolve estratégias potenciadoras dos quatro pilares da educação, dando um maior ênfase ao saber, e ao aprender.

Objetivos do plano de ação

Os seguintes objetivos específicos são:

- Expressar emoções através de novas técnicas de pintura
- Adquirir conhecimento de pintores e de obras de arte
- Verbalizar opinião acerca das diferentes obras de arte.

5.2. Planificação em Teia



5.2.1 apresentação e justificação do plano de ação

Na avaliação do plano de ação estará explícita na planificação em teia, nos recursos necessários para a concretização das atividades e no cronograma, a implementação das atividades, que engloba as atividades desenvolvidas como a análise crítica e por último o plano de ação.

O presente plano de ação surge após uma observação das necessidades e interesses do grupo. Em diálogo com a educadora cooperante esta partilhou que o projeto de sala teria como foco as cores, pois o grupo ainda demonstrava algumas dificuldades na identificação das mesmas. Para além desse aspeto também partilhou o interesse do grupo relativamente ao subdomínio da artes visuais e pelo facto dos grupo ser muito expressivo durante as atividades demonstrando emoções.

Assim sendo o presente plano de ação foi desenvolvido tendo em vista a perceção da importância das artes visuais e o despertar das emoções perante as atividades relacionadas com as obras de arte e as novas técnicas de pintura.

As artes visuais são um subdomínio transversal a todas áreas do conhecimento. Assim nas minhas planificações apresentei atividades nesse sentido interligando com área formação pessoal e social. No desenrolar das atividades pude observar se as artes visuais completam-se no sentido que ambas referem a importância das obras de arte e das novas técnicas de pintura. Relativamente ao subdomínio das artes visuais Silva et al (2016) referem que

(...) no jardim de infância, haja imagens de obras de arte à disposição das crianças, que as poderão rever e utilizar para recriar as suas produções, dialogar em grupo sobre elas, partilhando as suas descobertas e interpretações, de modo a que sejam um meio de alargamento e enriquecimento cultural e de desenvolvimento da apreciação crítica. (p.50)

O cronograma do plano de ação foi desenvolvido tendo em conta a metodologia de trabalho por projeto estando presentes quatro fases.

A primeira fase designada por observação pretende-se observar o grupo, bem como a caracterização do contexto educativo. Esta observação foi realizada no mês de outubro. A segunda fase, após já estar definida a problemática pretende-se planificar e

desenvolver atividades nesse sentido. A planificação e o desenvolvimento das propostas de atividade foram realizadas ao longo de nove semanas.

A terceira fase, tal como já foi referido anteriormente é designada por execução. Desse modo pretende-se executar as atividades planificadas tendo existido primeiramente atividades indo ao encontro do tema das emoções. Para tal, foi apresentado bibliografia nesse sentido para que as crianças tomassem conhecimento das mesmas, para que nas próximas proposta de atividades sobre as artes visuais, nomeadamente sobre as obras de arte e as técnicas de pintura as crianças fossem capazes de nomear as emoções que estariam a sentir na experimentação das mesmas. Esta fase foi desenvolvida ao longo de nove semanas.

Por fim, a quarta fase do plano de ação designada por divulgação/avaliação esta foi realizada nas últimas semanas do mês de janeiro. Relativamente à divulgação esta foi desenvolvida através de uma exposição de obras de arte realizadas pelas crianças. As crianças puderam avaliar o projeto através da realização de um desenho que tinha como objetivo avaliar qual a obra de arte ou a técnica de pintura que tinham gostado e não gostado. Essa avaliação também permitiu registar o cada criança tinha aprendido com este projeto.

5.3.Cronograma Plano de Ação

	Outubro				Novembro				Dezembro		Janeiro		
Fases do Plano de Ação	9, 11 e 12	16, 18 e 19	23, 25 e 26	30 e 2	6, 8 e 9	13, 15 e 16	20, 22 e 23	27, 29 30	13, 14 e 15	18, 20 e 21	2, 3 e 4	8, 10 e 11	15, 17 e 18
1ª Fase- Definição do Problema													
2ª Fase- Planificação e desenvolvimento do trabalho													
3ª Fase- Execução													
4ª Fase- Avaliação/Divulgação do Projeto													

Apresentação e Discussão de Resultados

6. Apresentação e discussão de resultados

Perante a recolha de dados existiu uma necessidade de realizar um tratamento dos mesmos, de maneira a interpretar se a questão e os objetivos desta investigação foram alcançados. Os resultados da análise emergem de um processo onde estarão presentes a observação participante, os diálogos das crianças, as notas de campo, as evidências fotográficas, as grelhas de avaliação, a entrevista com a educadora cooperante e os registos da exposição dos encarregados de educação e comunidade escolar.

No plano de ação existiu uma preocupação na seleção das atividades com intuito das crianças ficarem a artes visuais através das obras de artes e de novas técnicas de pintura, indo ao encontro da questão de investigação “Como é que as artes visuais podem despertar emoções nas crianças da educação pré-escolar? ”.

Nesse sentido, na elaboração do projeto, existiu a preocupação em apresentar atividades que fossem ao encontro dos interesses que proporcionassem aprendizagens às crianças.

A escolha das técnicas de pintura foram pensadas através da orientação da educadora com o objetivo de dar a conhecer ao grupo as técnicas de pintura e, assim, observar se estas técnicas despertam emoções. A escolha das obras de arte foram de acordo com os interesses do grupo e também do plano de sala que tinha como tema central as cores.

A apresentação das obras de arte tinha como objetivo que o grupo as pudesse observar e expressar o que estavam a ver. Desse modo, as crianças poderiam representá-las através de diferentes técnicas de pintura e, assim, observar emoções nas crianças, tanto positivas como negativas. Para tal, foi apresentado ao grupo um livro infantil com o título a “ A Matilde descobre a arte” com o objetivo de conhecerem as várias formas de arte, dando relevância às artes visuais. Este livro despertou a curiosidade no grupo, demonstrando interesse pelas artes visuais.

Atividade 1- Construção de um quadro “A minha obra de arte”- Técnica de Pintura com giz e cartolina preta

Esta atividade (consultar apêndice C) tem como objetivos:

- Expressar as suas emoções através da técnica de pintura com giz;
- Criar pequenas obras de arte através de técnica de pintura;
- Desenvolver a criatividade e o sentido estético;
- Desenvolver a imaginação.

O projeto das artes visuais tinha também como objetivo dar relevância às obras de arte que foram várias vezes referidas pelas crianças, em que estas revelaram curiosidade. Nesse sentido com os objetivos, a planificação incidia no desenvolvimento a imaginação nas crianças podendo estas criar livremente uma obra de arte. De acordo com Silva et al (2016, p. 49) “ As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhe são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação.”



Figura 16 - Obra de arte realizada por uma criança

O presente projeto possibilitou assim o contacto com diferentes técnicas de pintura. Uma das técnicas apresentadas foi a técnica de pintura com giz. De acordo com Sousa (2003, p.209) “o giz é um material macio, produzindo traços finos ou grossos, conforme seja pegado na vertical, obliquamente ou na horizontal”.

Para a elaboração desta foi necessário uma folha de cartolina preta e giz de várias cores. Esta atividade foi elaborada em pequeno grupo, à medida que as crianças desenvolviam a atividade proposta, tomando as minhas notas com vista a compreender se esta técnica conseguiu despertar alguma emoção nas crianças. Enquanto as crianças desenhavam apresentei algumas questões como:

- Já tinhas feito esta técnica?
- O que estás a desenhar?
- O que estás a sentir enquanto crias a tua obra de arte?
- Queres dar um nome à tua obra de arte?

Estas questões permitiram compreender que apesar da maioria do grupo já ter experimentado esta técnica, alguns membros do mesmo, não se recordavam da mesma, referindo que era a primeira vez que, a estavam a fazer.

Apesar disto, o grupo conseguiu referir o que estavam a desenhar e o que estavam a sentir. Algumas crianças referiram sentirem-se alegres e outros calmos, não existindo uma resposta negativa, isto é, as crianças não referiram estar tristes ou com medo. Relativamente à questão de gostarem de dar um nome à sua obra, todos o conseguiram fazer dando nomes de objetos ou de animais.

Análise da Proposta de Atividade

Analisando a proposta de atividade “A nossa obra de arte” conclui-se que esta foi ao encontro do objetivo da investigação, promovendo as emoções através das artes visuais e desenvolvendo a criatividade das crianças, para que estas pudessem criar pequenas obras de arte perante a técnica apresentada. Nesse sentido, essa análise pode ser avaliada através da grelha de avaliação e dos critérios apresentados, ou seja, se através da presente atividade as crianças conseguiram totalmente, parcialmente ou se não conseguiam demonstrar emoções de alegria, tristeza, medo ou calma.

Quadro 1 - A Minha obra de Arte” Técnica de Pintura Giz na cartolina preta

Atividade 1:			
“A Minha obra de Arte” Técnica de Pintura Giz na cartolina preta			
Nomes das crianças/ Emoções	Criança M.F	Criança R.M	Criança J.G
Alegria	Conseguiu Parcialmente	Conseguiu Parcialmente	Conseguiu Parcialmente
Tristeza	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Medo	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Calma	Conseguiu Parcialmente	Conseguiu Parcialmente	Conseguiu Parcialmente

Legenda:

C.T- demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

C.P- demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal

N.C- demonstrar emoções.

Nos registos presentes na grelha de avaliação construída para cada participante consta a avaliação das emoções de cada criança. Assim, na atividade intitulada “A minha obra de arte” relativamente ao participante R.M pode observar que as emoções apresentadas foram demonstradas parcialmente, no que diz respeito às emoções positivas (alegria e calma). O participante em questão demonstrou através da expressão facial a emoção da alegria quando desenhava e apagava algumas linhas feitas com o giz. A criança quando estava na finalização do desenho demonstrou através da expressão facial sorrisos pelo facto de estar a desenhar algo que gostava bastante, tal como ela referiu: “ Gosto muito de desenhar o arco-íris”. Tal como já foi referido a criança põe no seu desenho tudo o que sabe, representando o que vê e também coisa que não vê. (Vygotsky 2009).

Também através da expressão facial e corporal demonstrou a emoção da calma, revelando-se também concentrado no que estaria a desenhar.



Figura 17 - Desenho em Execução



Figura 18 - Desenho Final

O participante M.F também não demonstrou emoções negativas perante a proposta de atividade. A criança conseguiu parcialmente demonstrar a emoção da alegria através da expressão facial. Em relação à emoção da calma, a criança em questão conseguiu parcialmente demonstrar a emoção através da expressão corporal, estando calmo nos movimentos e na realização do desenho e demonstrando curiosidade, pois a criança enquanto desenhava passava a mão pelo giz e pagava ligeiramente, misturando as cores e referindo:

M.F: Ah! Se eu passar a mão o giz apaga.

Estagiária: Porque será que ele apaga?

M.F: Porque é um pó. Vês as cores misturaram-se, no quadro da sala também conseguimos fazer isto.

(Notas de Campo dia 19 de Dezembro 2017)

Por fim, analisando as emoções presentes nesta atividade, pela participante J.G esta apresenta os mesmos critérios de avaliação que os outros participantes.

Inicialmente, a observação das emoções de cada criança relativamente a esta atividade foi um pouco difícil, apesar destas estarem concentradas no desenho, dado que as suas expressões, tanto faciais como corporais eram pouco visíveis. Apenas, registar emoções através dessas expressões (faciais e corporais), não conseguindo registos verbais do que as crianças estavam a sentir com a experimentação desta técnica de pintura.

Os resultados das criações elaboradas pelas crianças demonstrou por parte destas muita criatividade, sendo um resultado final visualmente interessante. Esta afirmação

pode ser constatada nos registos da exposição das obras de arte, sendo referido por um encarregado de educação “ Que trabalhos fantásticos, ideias originais (...) ” e pela comunidade escolar “A exposição estava interessada e muito original. Gostei bastante da pintura com o giz (...)”.



Figura 19- Resultado Final

Atividade 2- Recriação da obra de arte do quadro “Autorretrato” do pintor Picasso- Técnica de Pintura digitinta

Esta atividade (consultar apêndice C) tem como objetivos:

- Adquirir conhecimento sobre as obras de arte do pintor Picasso;
- Dar a conhecer a obra “Autorretrato” de Picasso;
- Estimular a capacidade de observação;
- Elaborar o autorretrato de cada criança;
- Expressar as suas emoções através da técnica de pintura da digitinta.

A presente atividade estava direcionada para o desenvolvimento da investigação. Nesse sentido e indo ao encontro dos interesses das crianças relativamente a conhecerem o pintor Picasso, o dia estava planejado nesse sentido. De acordo com Sousa (2003b, p.16) “ (...) é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades”.



Figura 20 - Obra de arte do pintor

Picasso: “Autorretrato”

Na área do tapete apresentei ao grupo informações sobre a vida do pintor Picasso, referindo a sua biografia, onde viveu e qual a pintura que Picasso gostou mais de pintar. Recorrendo ao suporte digital para mostrar imagens das várias obras do pintor. Expliquei que, este pintor, gostava de desenhar autorretratos de pessoas, em faz algumas alterações nas suas caras.

Após essa informação umas das crianças do grupo referiu:

J.D: Estas pinturas são muito estranhas.

R.M: Mas são coloridas.

D.R: Olha! Algumas caras têm os olhos na testa e outras ao pé da boca.

Assim, propus ao grupo a elaboração de um quadro, parecido com o do pintor Picasso, estando presente os rostos das crianças da sala azul. O grupo mostrou-se entusiasmado, e questionaram:

S.P: E pudemos desenhar a nossa cara como quisermos?

Estagiária: Sim podem.

S.P: Podemos desenhar como o Picasso.

Estagiária: Sim podem fazer como vocês quiserem.

(Notas de Campo dia 3 de Janeiro de 2018)

Para além desta proposta também propus realizarmos o fundo do quadro que iria sustentar os retratos das crianças. Assim apresentei ao grupo uma técnica chamada digitinta. A escolha desta técnica tem como objetivo da investigação registar as emoções das crianças experimentando esta técnica. Esta atividade foi elaborada em pequeno grupo, em que algumas crianças estavam a colorir desenhos alusivos ao tema do dia dos reis e as restantes estavam na digitinta.



Figura 21 -Técnica de Pintura: Digitinta

Enquanto as crianças experimentavam esta técnica de pintura, fui indagando sobre as emoções que estavam a sentir.

Estagiária: O que estás a sentir a mexer na digitinta?

J.G: É giro.

M.F: Muito divertido mexer na tinta.

(Notas de Campo dia 3 de Janeiro de 2018)

Uma das crianças, ao mexer na tinta ao elaborar o seu desenho, expressou através da expressão facial, que não estava a gostar. Nisto questionei:

Estagiária: Não estás a gostar de mexer na tinta?

D.R: Não.

Estagiária: Porquê? O que estás a sentir?

D.R: Estou com medo de mexer.

(Notas de Campo dia 3 de Janeiro de 2018)

Depois desta situação, observei que a criança em questão não estava com medo de mexer na tinta, mas sim porque não se estava a sentir à vontade pelo facto das outras crianças estarem a olhar para ele, a sua expressão facial indicava que não estava a sentir confortável, pois começou a chorar e começou a chorar, acabando por se acalmar e finalizar o seu trabalho com calma.

As crianças puderam realizar o seu autorretrato através de uma fotografia das mesmas. Foi apresentada às crianças uma folha com metade do rosto em que cada um teria de desenhar a metade do rosto que faltava. As crianças tiveram a liberdade de desenhar o seu autorretrato podendo ou não seguir o exemplo da obra de arte do pintor Picasso.

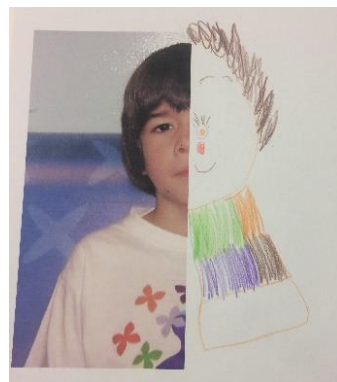


Figura 22 - Autorretrato

A partir das observações efetuadas constatei que algumas crianças apresentaram algumas dificuldades na elaboração do seu autorretrato. Assim, as crianças manifestaram-se dificuldades na colocação dos olhos, pois algumas desenharam dois olhos na metade do rosto que estava em branco, face a esta situação:

Estagiária: Estás a desenhar dois olhos porquê?

H.V: Porque temos dois olhos na nossa cara.

Estagiária: Sim é verdade, mas tu já tens um olho numa das metades da cara, será que tens de desenhar dois olhos na outra metade?

(Notas de Campo dia 3 de Janeiro de 2018)

A criança em questão respondeu dizendo que temos dois olhos e continuou o seu desenho, quando estava a finalizar o seu trabalho, com o lápis azul pintou por cima de um dos olhos. Então questionei a criança;

Estagiária: Por é que pintas-te por cima, com o lápis azul?

H.V: Porque na nossa cara temos dois olhos e não três.

(Notas de Campo dia 3 de Janeiro de 2018)

Para a continuação desta obra também foi necessário o grupo pintar jornal com lápis de cera. As crianças pintaram o jornal de várias cores este servirá de moldura para os desenhos dos seus autorretratos.



Figura 23- Pintura de jornal

Depois da elaboração de todos os elementos necessários para a recriação desta obra estarem concluídos, em grande grupo, as crianças puderam observar mais uma vez a obra do pintor Picasso e, através dos vários elementos que elaboraram as crianças, ordenadamente, e colando esses elementos puderam construir o quadro dos autorretratos das crianças da sala azul.

Esta atividade foi ao encontro dos objetivos traçados, tendo constatado que a técnica da digitinta foi uma experiência nova para algumas crianças, tendo desperta algumas emoções nas crianças, nomeadamente, emoções positivas como a alegria e calma.



Figura 24- Construção do quadro

Análise da Proposta de Atividade

Analisando a proposta de atividade “Vamos construir o nosso autorretrato” esta tinha como objetivo interligar a obra de arte do pintor Picasso e a técnica de pintura “digitinta”, dando resposta ao objetivo de investigação promover a capacidade de observar e o dialogar sobre as obras de arte, como foi verificado nesta proposta de atividade. As crianças gostaram de conhecer o pintor, as suas obras de arte e principalmente recriar uma das suas obras. Esse aspeto veio-se a verificar através das vozes das crianças, “ o nosso quadro vai ficar muito giro” e dos registos fotográficos.



Figura 25 - Exploração da Técnica de Pintura-Digitinta

Para além desses dados, a presença de emoções relativamente à presente técnica de pintura poderão ser verificadas através da seguinte grelha de avaliação

Quadro 2 - “Vamos construir o nosso autorretrato”- Técnica de pintura Digitinta

Atividade 2 : “Vamos construir o nosso autorretrato”- Técnica de pintura Digitinta			
Nomes das crianças/ Emoções	Criança M.F	Criança R.M	Criança J.G
Alegria	Conseguiu Totalmente	Conseguiu Totalmente	Conseguiu Totalmente
Tristeza	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Medo	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Calma	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu

Legenda:

C.T- Demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

C.P- Demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

N.C- Demonstrar emoções.

Analisando os três participantes, estes demonstraram a mesma emoção, a alegria, não existindo presença de emoções como a calma, a tristeza e do medo. Nesta atividade as crianças demonstraram totalmente o que estariam a sentir através da expressão facial, esboçando sorrisos enquanto experimentavam a técnica de pintura, a digitinta, tal como demonstra o registo fotográfico.



Figura 26 -Observação da emoção-Alegria

Para além disso também demonstraram a emoção da alegria através da expressão corporal, movimentando o corpo de um lado para o lado, levantando os braços por vezes acompanhados por um sorriso ou expressando-se verbalmente, referindo que “ A tinta é fofinha e faz cócegas; É divertido fazer desenhos na tinta”, “É muito giro”, “É muito divertido mexer na tinta”, sendo possível interligar com os objetivos específicos do plano de ação no que se refere ao exprimir emoções através de novas técnicas de pintura. De acordo com Sousa (2003c, p. 234) esta técnica de pintura permite despertar emoções “ pedir à criança para fazer movimentações-pintura fingindo estar: zangado, contente, triste, a brincar com medo, etc.”

As crianças puderam experienciar esta técnica de pintura e cada criança teve oportunidade de criar o seu autorretrato e recriar o quadro do pintor Picasso. Esta obra foi selecionada previamente pelo grupo após pesquisas bibliográficas adquirindo novas aprendizagens.

Também foi possível verificar numa entrevista realizada à educadora cooperante as aprendizagens adquiridas pelas crianças. A questão colocada à Educadora: “É capaz de indicar algumas aprendizagens conseguidas pelas crianças?” esta responde “As crianças adquiriram aprendizagens relativamente à biografia dos pintores apresentados, de novas técnicas de pintura, utilização de materiais, formação de cores, nome de obras de arte.” (consultar Apêndice A)

O trabalho realizado pelas crianças esteve presente na exposição, este alvo de boas críticas, por parte dos encarregados de educação e da comunidade escolar. Tendo referido que a “A exposição está muito bonita gostei principalmente dos desenhos da metade do rosto, parabéns à sala toda.” (consultar Apêndice B)



Figura 27 - Resultado final

Atividade 3- Pintura Giratória do pintor Damien Hirst- técnica de pintura com escorredor de legumes

Esta atividade (consultar apêndice C) tem como objetivos:

- Expressar as suas emoções através da técnica de pintura com o escorredor de legumes;
- Adquirir conhecimento das obras de arte do pintor Damien Hirst;
- Desenvolver a criatividade;
- Observar a mistura das cores.

No desenvolvimento do projeto artes visuais foi apresentado ao grupo uma pintura com o nome “pintura giratória” do pintor britânico Damien Hirst. Como recurso para a explicação da bibliografia deste pintor e das suas obras usei um livro sobre a arte chamado “Tesouros de arte” da autora Rosie Dickins.

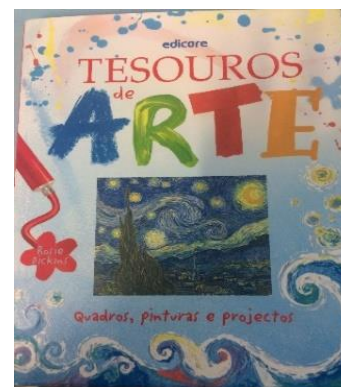


Figura 28 - Capa do Livro

Antes de iniciar o tema, o grupo estava um pouco agitado, mas com o desenrolar da explicação as crianças partilharam que disseram aos pais que tinham apreendido informações sobre o pintor anterior, o Picasso e que tinham gostado muito das suas pinturas. Foi explicado ao grupo que a escolha desta pintura giratória é justificável pelo facto de apresentar muitas cores e essas se misturarem. Também expliquei como o pintor tinha realizado esta obra de arte e quais os materiais que precisou para realizar a mesma.



Figura 29 - Imagem da obra de arte do pintor

Enquanto explicava ao grupo a informação sobre o pintor, ia mostrando imagens sobre o quadro, referindo que o pintor precisou de uma tela com a forma de um círculo, mas isso não foi suficiente, o pintor tinha que girar para que ficasse com o aspeto que o pintor queria. Assim, girava e o pintor escolhia as tintas e colocava-as na tela e quando esta rodava as cores misturavam-se. O grupo estava muito atento à explicação referindo:

J.D: Que giro, a pintura parece uma explosão de cores.

R.M: Parece que tem riscos de várias cores.

(Notas de Campo dia 8 de Janeiro de 2018)

Após os comentários do grupo, perguntei se este gostaria de realizar uma pintura giratória tal como o pintor Damien Hirst.

As crianças questionarem;

H.V: Como vamos fazer isso? Precisamos de uma tela que gire.

M.F: E de muitas cores para elas se misturarem.

Estagiária: Eu já tinha pensado nisso! Este livro que vos trouxe apresenta uma proposta de atividade com uma caixa e com um prato que gira, mas era um bocadinho difícil e trouxe uma coisa que as vossas mãos devem usar em casa.

(Notas de Campo dia 8 de Janeiro de 2018)

Apresentei ao grupo um utensílio de cozinha que serve para escorrer os legumes. O grupo ficou muito interessando principalmente quando exemplifiquei como era usado, rodando e demonstrando.

Um das crianças observou e manifestou-se:

W.A: Ah! É uma máquina que gira!

Estagiária: Sim. Quando está a rodar faz com que água que os legumes libertam vá para a parte de baixo do recipiente.

(Notas de Campo dia 8 de Janeiro de 2018)

Mostrei o utensílio aos membros do grupo e estes puderam observa-lo e explorá-lo. Após a exploração do utensilio pelo grupo foi proposto o uso do utensilio para representar a pintura giratória do pintor. A atividade foi planificada para ser realizada em pequeno grupo, mas isso não aconteceu pelo facto de grupo estar eufórico para experimentar esta técnica de pintar.



Figura 30 - Observação do Escorredor de Legumes

Então, ao redor da mesa o grupo pôde observar como iriam representar esta obra de arte.

Para tal, foi necessário uma folha cortada em formato de um círculo, colocado no fundo do recipiente e depois cada criança, tal como o pintor realizou a sua obra, pôde escolher as cores e pingar o centro da folha. De seguida, tinham de rodar o manípulo do recipiente e observar o que acontecia ao papel. As reações evidenciadas pelas crianças foram bastante positivas pelo facto de ser uma novidade, pela mistura de cores e pelo barulho que utensilio fazia provocando reações positivas e demonstração da emoção da alegria.

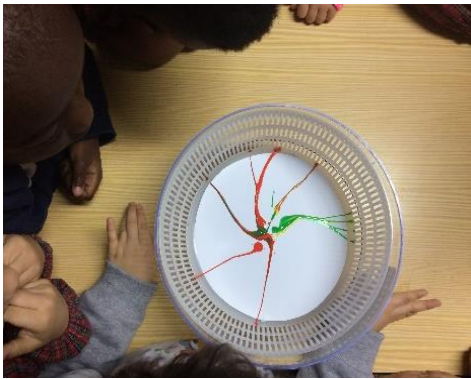


Figura 31 - Técnica de Pintura



Figura 32- Observação da misturas das cores

O grupo observou que as cores se misturavam identificando que a tinta amarela em contacto com a tinta azul ficava verde e que a tinta vermelha em contacto com a tinta amarela ficava laranja. Para além destas observações este demonstraram interesse pela atividade, esperando pela sua vez e respeitando o momento dos colegas, partilhando as suas opiniões relativamente ao trabalho dos colegas, referindo:

A.P: A tua obra de arte está muito bonita.

J.G: O teu trabalho tem cor-de-rosa eu também vou escolher essa cor.

M.F: Estou a sentir alegria a fazer esta pintura.

L.M: É muito divertido.

(Notas de Campo dia 8 de Janeiro de 2018)

Relativamente à observação das emoções pude registar que esteve presente a emoção da alegria, sendo demonstrada através da expressão facial, corporal e verbal desde o início da atividade até à sua finalização.

Análise da proposta de atividade

Analisando a proposta da atividade da técnica do escorredor de legumes, as crianças revelaram interesse em conhecer o pintor, pelo facto do pintor realizar as suas obras numa plataforma redonda.

Quadro 3 - Recriação da pintura giratória-Técnica de Pintura Escorredor de Legumes

Atividade 3: Recriação da pintura giratória- Técnica de Pintura Escorredor de Legumes			
Nomes das crianças/ Emoções	Criança M.F	Criança R.M	Criança J.G
Alegria	Conseguiu Totalmente	Conseguiu Totalmente	Conseguiu Totalmente
Tristeza	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Medo	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Calma	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu

Legenda:

C.T-Demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

C.P-Demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

N.C-Demonstrar emoções.

Observando o quadro a cima referido pode-se verificar os participantes demonstrando as suas emoções, sendo visível que conseguiram demonstrar totalmente a emoção da alegria através da expressão facial, corporal e verbal. De acordo com os autores Portugal e Laevers (s.d.) as crianças exploram as emoções “através de atividades específicas que permitem reconhecer certas emoções, por exemplo, através de sinais físicos, expressões faciais ou comportamentos”. (p. 122)

A apresentação desta técnica de pintura foi uma novidade para as crianças pelo facto de não conhecerem este utensílio de cozinha. Através desta foi observável a emoção da alegria através das expressões acima mencionadas e sendo verbalmente referidas pelos participantes:

R.M: E fizeram riscas na folha.

J.G: As cores misturaram-se.

M.F: Parece uma bomba que espalhou as cores.

(Notas de Campo dia 8 de Janeiro de 2018)

Nos registos das emoções constatei que a criança J.G estava entusiasmada demonstrando alegria, através do riso e saltando de cada vez que puxava o manípulo do utensílio, referindo:

J.G: Olha que giro, as cores ficam todas misturas.

Estagiária: O que estás a sentir?

J.G: Estou alegre! Esta máquina é mesmo gira!

(Notas de Campo dia 8 de Janeiro de 2018)



Figura 33 - Emoção da Alegria perante a Técnica de pintura

Perante a avaliação do projeto, através do desenho das crianças, pude verificar que o grupo desenhou e selecionou a técnica de pintura com o escorredor de legumes como a mais divertida, referindo: “Gostei de usar o escorredor de legumes para fazer uma pintura!”, “Foi muito divertido!”.

Analisando a entrevista à educadora cooperante, perante a questão: “Conhecia todas as técnicas de pintura apresentadas? Se não, qual a que considerou mais criativa e porquê?” Dessa forma a educadora cooperante referiu: “Não conhecia todas as técnicas, mas a que mais considerei criatividade foi a pintura giratória, porque mostra uma grande alegria e curiosidade”. (consultar Apêndice A)

Relativamente à atividade proposta, a educadora cooperante durante esta atividade concretizada referiu algumas vezes que era uma técnica de pintura muito interessante, pelo facto de existir uma ligação com a técnica de pintura que o pintor Damien Hirst usava para criar as suas obras. Para além desse aspeto referiu que esta era uma técnica que criava um efeito bonito pelo facto de as cores se misturarem.

Atividade 4- Pintura Abstrata da Pintora Amy Giacomelli- Técnica de pintura Salpicos de tinta

Esta atividade (consultar apêndice C) tem como objetivos:

- Expressar e nomear emoções a partir da técnica de pintura salpicos de tinta;
- Dar a conhecer a obra da pintora Amy Giacomelli;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a motricidade fina.

Foi apresentado ao grupo uma nova obra de arte. Esta foi selecionada no sentido de existir uma ligação com o plano de sala e com o tema sobre as cores. Esta obra de arte pertencia à pintora Amy Giacomelli e retratava uma pintura abstrata.



Figura 34 - Obra de arte da Pintora Amy Giacomelli

Apresentei a imagem da obra de arte da pintora Amy Giacomeli e questionei o grupo:

Estagiária: O que veem nesta obra de arte.

M.F: Uma árvore com folhas.

H.V: Morangos.

J.D: Cores.

D.R: Círculos.

J.G: Eu vejo duas árvores.

Estagiária: E se não conhecessem o nome da obra qual o nome que lhe davam?

J.D: Árvore com folhas coloridas.

Estagiária: Gostavam que fosse esse o nome da obra que vão criar a seguir.

(Notas de Campo dia 10 de Janeiro de 2018)

As crianças responderam de forma afirmativa, questionando qual a técnica de pintura que iam conhecer hoje. Eu expliquei que, se concordassem, podiam criar o fundo da nossa obra com tinta e um pincel. As crianças perguntaram-me iam pintar com pincel, ao que respondi que íamos usar o pincel mas não da maneira que eles conheciam. O grupo dirigiu-se para as mesas e em pequeno alguns realizaram uma atividade planeada pela educadora cooperante e os outros uma atividade da pintura da obra de arte. Para a realização da atividade, expliquei como podiam usar o pincel, ou pegar nele, molhar na tinta e salpicar a folha ou, então com ajuda do dedo conseguir fazer pequenos salpicos. As crianças que participaram na atividade iam referindo:

R:M: Olha estou a conseguir fazer salpicos de vários tamanhos, uns mais pequenos quando faço com o dedo e outros maiores.

J.G: Estou a conseguir misturar as cores.

M.F: Eu só quero salpicar com o pincel não quero fazer com os dedos.

Estagiária: Porquê?

MF: Porque tenho medo de sujar as mãos.

Estagiária: O que estás a sentir a realizar esta atividade?

M.F: Estou calmo.

(Notas de Campo dia 10 de Janeiro de 2018)

E assim observei que através das expressões facial e corporal a que criança M.F demonstrou o que estava a sentir. Posso também referir que as crianças na realização desta atividade se demonstraram muito concentradas, pois iam observando a imagem da obra de arte real e tentando recriá-la para que esta pudesse ser idêntica relativamente à cor.

Nesse sentido propus às crianças que olhassem novamente para obra de arte e referi:

Estagiária: De manhã estivemos a construir o fundo da obra acham que já acabamos?

D.D: Não! Faltam os círculos nós não desenhamos os círculos no papel.

Estagiária: E quais os materiais que querem usar?

C.O: Canetas de feltro e lápis.

(Notas de Campo dia 10 de Janeiro de 2018)

Após a escolha dos materiais as crianças puderam colorir os círculos como quiseram. Depois de todos terem colorido os círculos as crianças arrumaram os materiais e fomos até ao parque que está no exterior à procura de ramos para podermos construir a árvore, que representará a árvore presente na obra de arte da pintora.



Figura 35- Elaboração dos círculos para a recriação da obra

Na realidade estão presentes duas árvores mas o grupo decidiu apenas construir uma delas. Já com os ramos recolhidos estes foram, com a minha ajuda, colocados dentro de um rolo grande de cartão e de seguida este foi pintado pelas crianças de castanho, para que a sua construção fique realmente parecida com uma árvore presente no quadro da pintora.

Análise da Proposta de Atividade

No que refere à análise da atividade e interligando às grelhas de avaliação a observação das emoções participantes estes demonstraram emoções diferentes perante a proposta da atividade.

Quadro 4 - Recriação da pintura abstrata. Técnica de Pintura Salpicos de tinta

Atividade 4: Recriação da pintura abstrata. Técnica de pintura salpicos de tinta			
Nomes das crianças/ Emoções	Criança M.F	Criança R.M	Criança J.G
Alegria	Não Conseguiu	Conseguiu Totalmente	Conseguiu Parcialmente
Tristeza	Não Conseguiu	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Medo	Conseguiu Parcialmente	Não Conseguiu	Não Conseguiu
Calma	Conseguiu Parcialmente	Não Conseguiu	Não Conseguiu

Legenda:

C.T-Demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

C.P-Demonstrar as emoções através da expressão facial, corporal e verbal.

N.C- Demonstrar emoções.

No registo na grelha de avaliação um dos participantes demonstrou totalmente emoção positiva (alegria), os restantes demonstraram parcialmente duas emoções positivas e outro participante apenas demonstrou uma emoção negativa (o medo). A criança M.F quando estava a colorir o papel que seria o fundo do quadro demonstrou medo, pois para tal teria de usar o pincel, ou as mãos no pincel para conseguir salpicos mais pequenos na folha. Assim, quando lhe foi proposto usar as mãos no pincel para salpicar a folha, a criança demonstrou uma expressão facial descontente, referindo:

M.F: Tenho medo de sujar as mãos com a tinta.

(Notas de Campo dia 10 de Janeiro de 2018)



Figura 36 - Despertar da emoção (Medo) perante a Técnica de Pintura

Essa emoção foi observada através da expressão facial, corporal e verbal. No que refere aos restantes participantes, o participante R.M demonstrou totalmente as suas emoções expressando que estava a gostar de pintar com o pincel e poder usar as mãos para conseguir salpicos mais pequenos, corroborando com o fotográfico.



Figura 37 - Despertar da emoção (alegria) perante a Técnica de

Por fim, o participante J.D demonstrou as suas emoções parcialmente sendo emoções positivas (alegria, calma). Esta avaliação apresentou algumas dificuldades, pelo facto da criança apresentar pouco expressiva no desenrolar da mesma, esta apenas demonstrava-se concentrada nas cores que podia usar. A emoção da calma verificou-se enquanto a criança selecionava as cores no que diz respeito à emoção da alegria foi verificada quanto a criança manuseava o pincel, salpicando o papel de cenário.

A Educadora cooperante quando questionada sobre: “ No seu entender das atividades promovidas pela aluna estagiária qual (ais) as que despertaram mais interesse

no grupo? A educadora cooperante respondeu: “Todas as técnicas de pintura despertaram curiosidade e emoções positivas, mas as que mais os entusiasmaram foram a pintura giratória e a pintura abstrata do quadro de Amy Giacomelli”.

A proposta de atividade sobre a recriação do quadro da pintora Amy Giacomelli foi uma atividade que despertou interesse nas crianças, tal como já foi referido pela educadora cooperante. Para além desse interesse algumas emoções estiveram presentes nomeadamente a de alegria, do medo e a da calma.

Tal como já foi referido, relativamente a atividade anterior, na avaliação do projeto esta técnica de pintura foi também nomeada pelo grupo de crianças e pelos participantes a que mais gostaram de conhecer e recriar e a que menos gostaram.

As crianças partilharam as suas opiniões referindo:

- “Gostei da pintura giratória foi muito divertido ver as cores todas juntas”,
- “Gostei de ter uma árvore na sala ficou mesmo parecido com a pintura da Amy. (pintora Amy Giacomelli).



Figura 38 - Desenho da avaliação do Projeto



Figura 39 - Resultado final da recriação da obra da pintora

Não se verificou registos por parte das crianças relativamente ao que tinham gostado menos deste projeto. Também na avaliação, o grupo pôde referir o que tinham aprendido: “Aprendi que os pintores pintam em tela de várias formas”; “Aprendi que os pintores podem pintar como quiserem”; “Aprendi que as obras de arte podem-se fazer de muitas maneiras.” Através destas afirmações das crianças e de alguns aspetos

apresentados é possível verificar que o objetivo da investigação “promover a capacidade de observar e dialogar sobre as obras de artes” foi atingido.

Relativamente à divulgação da exposição, esta foi pensada no sentido de os encarregados de educação bem como a comunidade escolar, poderem conhecer o projeto sobre as artes visuais, e assim expressarem a sua opinião relativamente à exposição. Perante isso, foi entregue um convite a todos para divulgação desta iniciativa bem como, os dias que a exposição estaria em funcionamento.

Com o objetivo de perceber a opinião da educadora cooperante à divulgação do projeto foi colocado a seguinte questão: “Relativamente à divulgação do projeto considera que a exposição das obras de arte foi bem planeada? E a sua divulgação à comunidade escolar e familiar?”, ao que a Educadora cooperante refere: “A sua divulgação foi boa o que se verificou na sua adesão e interesse por quem a visitava. Dos comentários feitos tive o feedback que estava muito boa, com técnicas motivadoras e com vontade de serem experimentadas. Achando um tema interessante.” **(consultar Apêndice A)** [Entrevista à Educadora Cooperante]

Também os encarregados de educação puderam dar a sua opinião relativamente ao projeto das crianças, referindo: “Gostamos mesmo Muito! Fizeram um ótimo trabalho. As obras estão lindas e é muito bom incentivar as crianças logo tão pequenas a gostar de arte e pintura. Parabéns!”

A comunidade escolar também pôde expressar a sua opinião “Excelente iniciativa, abre horizontes! Parabéns aos pintores e às adultas que as ajudaram. Os meninos da sala rosa gostaram muito e vão querer fazer algo parecido! Adoramos! (...)” **(consultar Apêndice B)**



Figura 40 - Exposição “RamificArte”

Com base nas análises apresentadas posso verificar que os objetivos de investigação foram alcançados. No que concerne ao objetivo de investigação “promover a capacidade de observar e dialogar através das obras de arte refiro que os participantes conseguiram expressar livremente o que estariam a ver nas obras de arte. Essas puderam relatar a sua opinião sobre as obras de arte referindo o nome dariam ao que estavam a ver, se conseguiam identificar as cores ou a mistura entre elas e quais os materiais que os pintores usavam nas suas obras de arte. A seleção das obras de arte primeiramente partiu por parte do grupo pelo facto quererem conhecer melhor o pintor Picasso que estaria presente no livro infantil. A seleção dos restantes pintores teve como objetivo de ir ao encontro do plano de sala e das técnicas de pintura apresentadas.

Nesse sentido existiu uma pesquisa bibliográfica por parte do grupo, relativamente aos pintores que iram conhecer. Essa pesquisa foi realizada em suporte digital ou através do livro “Tesouros de arte” que continha informação significativa sobre cada pintor. Desse modo pretendeu-se estimular nas crianças a capacidade de observar e dialogar tendo como objetivo as crianças enriquecer o vocabulário e adquirirem conhecimentos sobre o subdomínio apresentado.

Perante apresentação das obras de arte e de toda a aquisição de conhecimentos sobre este tema surge a preocupação de justificar o segundo objetivo de investigação “promover as emoções através das artes visuais”. Desse modo, foram delineadas estratégias de que forma as artes visuais podem despertar emoções nas crianças.

Primeiramente observei o que as crianças conheciam sobre as técnicas de pintura, pois pretendia fosse apelativas e que fossem uma nova experiência para as crianças.

Posso referir que as crianças demonstraram as suas emoções, através das técnicas de pintura apresentadas e também da observação das crianças perante as obras de artes apresentadas. Estas puderam ser visíveis nas propostas de atividade, sendo mais perceptível numas do que noutras atividades.

Com a apresentação das técnicas de pintura pretendeu-se que estas despertassem emoções nas crianças. Para facilitar a observação deste processo foi criada uma grelha de avaliação com alguns critérios de avaliação específicos de forma a interpretar como é que as crianças manifestavam as suas emoções se através de expressão facial, corporal ou verbal. Dessa forma também se observaram emoções positivas designadamente a alegria e calma e emoções negativas como o medo e a tristeza.

Foi visível também o entusiasmo do grupo perante o projeto desenvolvendo a imaginação e a criatividade. “A criatividade é uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, prever, projetar e que sucede internamente a nível mental de modo mais ou menos consciente e voluntário.” (Sousa,2003c).

Refiro que também através das técnicas de pinturas as crianças puderam desenvolver alguns sentidos, nomeadamente a visão sendo capazes de captar as cores ou formatos e através do tato recebendo sensações identificando a textura dos materiais. Através dos sentidos as crianças quando observam os materiais e tocavam nos mesmos demonstravam expressões relevantes para avaliação dos que estariam a sentir no momento, demonstrando suas emoções perante a técnica de pintura e os materiais.

Sousa (2003c) afirma também que “o principal objetivo é que a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais (...)” (p.160) o facto de a criança desenhar, pintar é a forma que arranja para transmitir o prazer e a alegria que lhe dá, e não algo que devemos ver como algo produzido chamado arte pois o que é relevante é a ação que a criança executa e não a obra que cria.

Desse modo refiro que os resultados apresentados e a análise de todo este processo que as crianças demonstraram ser positivo, pois estiveram envolvidas existindo interesse pelas propostas de atividades.

Relativamente, ao tema e o seu desenvolvimento do grupo posso referir mais uma vez que inicialmente foi difícil a identificação das emoções das crianças perante as técnicas de pintura. Refiro ainda que se tornou facilitador a identificação das emoções nas crianças através dos instrumentos evidências fotográficas e relatos das crianças. Estas conseguiram transmitir de forma gradual as suas emoções nomeando o que estariam a sentir perante as a exploração das técnicas de pintura.

Posso constatar que as artes visuais e todo este processo despertou emoções nas crianças da educação pré-escolar, que foram da sua maioria positivas.

Conclusão

7. Conclusão

A realização deste relatório final teve como objetivo uma visão global dos aspetos fundamentais tratados durante o processo. Todo esse processo foi necessário para conhecer o grupo. Através dessa avaliação foi possível observar e refletir perante as propostas de atividades.

A presente investigação surgiu a partir dos interesses das crianças apresentado a seguinte problemática: “As artes visuais no despertar de emoções nas crianças da educação pré-escolar”. Desta problemática emergiu uma questão ao qual se pretendia vivenciar um processo, observando e pesquisando referências de alguns autores, que ajudassem a perceber a importância desta investigação.

Para dar resposta à questão fulcral da investigação “Como é que as artes visuais podem despertar emoções em crianças do pré-escolar?” foi necessário desenvolver e implementar atividades que possibilitassem aprendizagens sobre as obras de arte, bem como as técnicas de pintura. Um exemplo dessa implementação foi a realização de um projeto sobre as obras de arte no sentido de que as crianças pudessem adquirir conhecimento através de novas técnicas de pintura, recriando obras de arte de outros pintores.

No início das intervenções foi difícil observar e identificar emoções nas crianças talvez pelo facto de não conhecer bem o grupo. É primordial estabelecer uma relação de confiança com as crianças, sendo este processo facilitador na obtenção das suas experiências ao nível das emoções. As emoções das crianças foram visíveis perante a exploração de técnicas de pintura que, para muitas foram uma novidade.

As emoções puderam ser verificadas através das expressões faciais, corporais e, também, verbais por parte das crianças. Perante estes aspetos, tal como já foi referido na apresentação de dados os objetivos de investigação foram cumpridos verificando que as artes visuais podem despertar emoções, devendo cada vez mais valorizar as emoções nas crianças e o que estão a sentir perante as aprendizagens.

Relativamente, à opinião da Educadora cooperante, no que concerne à consciência da importância do subdomínio das artes visuais no despertar de emoções nas crianças esta refere que este projeto desenvolvido promoveu no grupo conhecimentos, curiosidade nas aprendizagens apresentadas relativamente à biografia dos pintores, na apresentação de

novas técnicas de pintura, na utilização de materiais, na mistura de cores e conhecimento sobre as obras de arte.

Perante a presente investigação refiro que não acedi a nenhuma investigação sobre esta problemática refiro que o autor Sousa (2003) defende que as várias formas de explorar as artes visuais podem despertar o estado emocional na criança.

A realização deste processo promoveu o meu desenvolvimento profissional, no que diz respeito à aquisição de experiência no contexto educativo, na aquisição de aprendizagens, na elaboração de uma investigação sobre a minha própria prática, no planeamento de atividade e a sua articulação com as áreas de conteúdo sendo este processo de construção de conhecimento foi essencial para a minha futura prática.

Para o meu desenvolvimento profissional também foi importante estar em contacto com outros profissionais de educação, observando como era organizado o espaço e o grupo, existindo uma forma adequada de estar e adaptando-a à sua prática pedagógica e ao grupo de crianças. Apesar deste processo ser uma mais-valia para mim como futura profissional, também enalteço que algumas dificuldades surgiram relativamente à realização da investigação por ser um processo novo e dinâmico e por vezes ser um pouco difícil conciliar a investigação com o plano de ação.

O desenvolvimento deste trabalho é o culminar de um grande percurso tanto pessoal como profissional que contribuiu de forma construtiva para me orientar como futura educadora de infância.

Esta prática pedagógica fez-me crescer e abrir horizontes reforçando as minhas convicções, sendo assim este o caminho a seguir. Assim no futuro este processo terá uma experiência de realização e concretização desenvolvidas que irão facilitar uma relação aberta para outras áreas.

Espero que esta investigação apresentada contribua para uma crescente informação aos profissionais da educação tomando consciência que no desenvolvimento de atividades das artes visuais devem favorecer aprendizagens significativas e enriquecedoras nas crianças tomando consciência que as emoções perante as aprendizagens são essenciais para o desenvolvimento emocional da criança, ou seja é necessário que exista uma preocupação por parte dos profissionais de educação devendo

conhecer o íntimo da criança para poder responder às suas necessidades de forma responsável e equilibrada contribuir para um crescimento enriquecedor.

Referências Bibliográficas

8. Referências Bibliográficas

- Afonso, M. (2008). *A educação científica no 1.º ciclo do ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- André, C., & Lelord, F (2002). *A força das emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.
- Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (1959). *Declaração dos direitos da criança*.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Creswell, J.W. (2007). *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativo e misto*. (2ª edição). Porto Alegre: Artmed.
- Damáσιο, A. (1999). *O Sentimento de Si – O Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Decreto-Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro -Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.
- Formosinho, J. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância- construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Forneiro, M. L. I. (2008) *Observación y evaluación del ambiente de aprendizagem en educación Infantil: dimensiones y variables a considerar*. *Revista Iberoamericana de educación*.
- Franco, A. F. (2009). *O mito da autoestima na aprendizagem escolar*. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, Vol. 13, n.º 2, julho/dezembro, pp. 325-332.
- Freitas Magalhães, a. (2011). *A psicologia das emoções – o fascínio do rosto humano*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Gandini, L. (2008). *Espaços educacionais e de envolvimento pessoal*. In C. Ewards, L. Gandini & G. Forman, *As cem linguagens da criança- a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed.
- Goleman, D. (2012). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2009). *Educar a Criança- 5ª Edição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Katz, L e Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Manual de Investigação em Educação de Infância. 2ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Marques, A. (2013). *Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível*.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Ministério da educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: departamento educação básica.

Moreira, P. (2010). *Ser Professor: competências básicas 3- Emoções positivas e regulação emocional*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo na práxis de participação*. Porto Editora.

Oliveira & Serrazia. (s/d). *A reflexão e o professor como investigador*.

Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (1989). *Trabalho de projecto I – Aprendendo por projetos centrados em problemas*. Porto: Afrontamento.

Ponte, J.P. (2002). *Investigar a nossa própria prática in Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM

Portugal, G. e Laevers, F. (1997,2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto Editora.

Read, Herbert. (2007). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edição 70.

Reis, L (2001). *Educação pela Arte*. Edições 70.

Rosa, M.C. (2010, Dezembro). *A Educação Artística e o Sistema Educativo*. Comunicação apresentação no Centro Nacional de Cultura, Lisboa. Portugal.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Bases Psicopedagógicas. (Vol.1). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003C). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Música e Artes Plásticas. (Vol.3). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte, 2ª edição.

Skate, R.E. (1999). *Investigación com estúdio de caos*. Madrid: Morata

Vasconcelos, T. (Coord.). (2011b). *Trabalho por projetos na educação de Infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Vygotsky, L.S (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.

Anexos

Anexo A - Autorização de Registos Fotográficos dos Participantes



CASAL POPULAR

Autorizações

1. Captação de imagens no decorrer das actividades

Eu, [redacted] Encarregado de Educação do utente [redacted] declaro a minha autorização para captação de imagens, consoante as cláusulas abaixo, no âmbito das actividades a realizar pela Resposta Social no âmbito do Plano de Actividades.

	Autorizo	Não autorizo
Captação de imagens fotográficas e de vídeo no decorrer das actividades desenvolvidas	✓	
Utilização das imagens no âmbito da instituição e da resposta social	✓	
Utilização das imagens em acções de divulgação externas (exposições exteriores, seminários e apresentações, site da instituição)	✓	

2. Saídas da Instituição

Eu, [redacted] Encarregado de Educação do utente nº [redacted] autorizo o meu educando a sair da Resposta Social em todas as saídas integradas no projecto educativo da sala / Plano Anual de Actividades.

Nestas saídas as crianças serão acompanhadas pelos adultos da sala, e terei atempadamente conhecimento das mesmas.

[redacted]

(Assinatura do Encarregado de Educação)

DATA 24/07/2015



CASAL POPULAR

Autorizações

1. Captação de imagens no decorrer das actividades

Eu, _____
Encarregado de Educação do utente _____ declaro a
minha autorização para captação de imagens, consoante as cláusulas abaixo, no âmbito das
actividades a realizar pela Resposta Social no âmbito do Plano de Actividades.

	Autorizo	Não autorizo
Captação de imagens fotográficas e de vídeo no decorrer das actividades desenvolvidas	X	
Utilização das imagens no âmbito da instituição e da resposta social	X	
Utilização das imagens em acções de divulgação externas (exposições exteriores, seminários e apresentações, site da instituição)	X	

2. Saídas da Instituição

Eu, _____ Encarregado de Educação do utente
n.º _____ autorizo o meu educando a sair da
Resposta Social em todas as saídas integradas no projecto educativo da sala / Plano Anual de
Actividades.

Nestas saídas as crianças serão acompanhadas pelos adultos da sala, e terei atempadamente
conhecimento das mesmas.

DATA 25/07/16

(Assinatura do Encarregado de Educação)

IMP702 06/07/2014



CASAL POPULAR

Autorizações

1. Captação de imagens no decorrer das actividades

Eu, _____ Encarregado de Educação do utente _____ declaro a minha autorização para captação de imagens, consoante as cláusulas abaixo, no âmbito das actividades a realizar pela Resposta Social no âmbito do Plano de Actividades.

	Autorizo	Não autorizo
Captação de imagens fotográficas e de vídeo no decorrer das actividades desenvolvidas	X	
Utilização das imagens no âmbito da Instituição e da resposta social	X	
Utilização das imagens em acções de divulgação externas (exposições exteriores, seminários e apresentações, site da instituição)		X

2. Saídas da Instituição

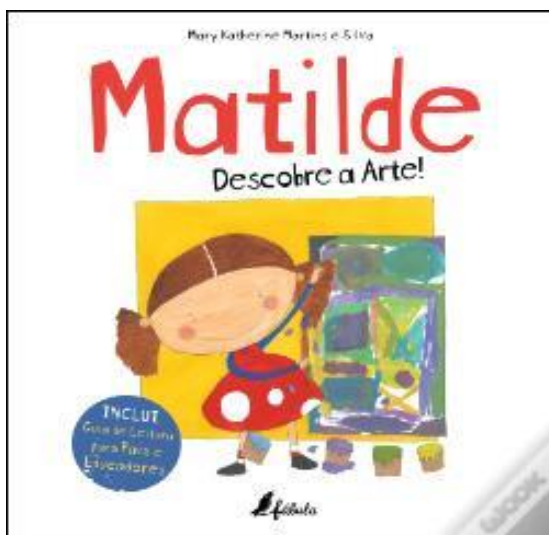
Eu, _____ Encarregado de Educação do utente nº _____ autorizo o meu educando a sair da Resposta Social em todas as saídas integradas no projecto educativo da sala / Plano Anual de Actividades.

Nestas saídas as crianças serão acompanhadas pelos adultos da sala, e terêi atempadamente conhecimento das mesmas.

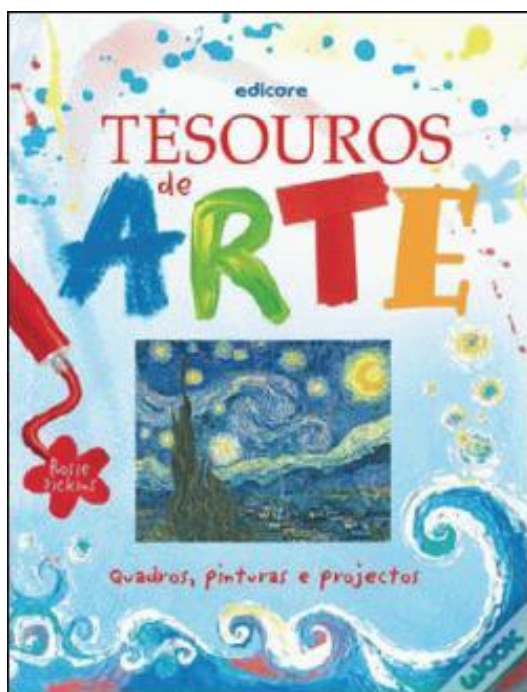
DATA ____/____/____

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Anexo B - Livros utilizados para o Plano de Ação



Livro “Matilde Descobre a Arte”



Livro “Tesoures de Arte

Apêndice

Apêndice A - Guião de Entrevista à Educadora cooperante

Blocos	Questões	Respostas
Informação sobre a educadora cooperante	1. Qual (ais) a (s) razão (ões) porque escolheu esta profissão?	As razões porque eu escolhi esta profissão foi: Gostar de ensinar, proporcionar saberes e pelo amor que tenho pelas crianças.
	2. Quantos anos de serviço têm como educadora de infância?	Tenho 13 anos de Educadora de infância
Realização de projetos na ligação com a área de conteúdo (Subdomínio das artes visuais)	3. Na sua experiência profissional já realizou algum projetos no âmbito do subdomínio das artes visuais? Se sim, é capaz de me dar um exemplo? Se não, porquê?	Não. Nunca tinha pensado neste tema de forma aprofundada. Já elaborei alguns projetos em que as artes visuais tiveram a sua importância. Mas um projeto que evidencia-se as artes visuais e as técnicas de pintura desta maneira não. Talvez porque não se proporcionou, mas refiro que foi um projeto muito interessante, e um possível projeto a desenvolver num futuro próximo ido ao encontro com as necessidades das crianças.

<p>Opinião sobre o processo da minha prática indo ao encontro com os interesses das crianças, das aprendizagens.</p>	<p>4. No seu entender de que modo este projeto sobre as artes promoveu aprendizagens nas crianças?</p>	<p>Promoveu grandes conhecimentos e também muita curiosidade e vontade em aprender mais.</p>
	<p>5. É capaz de indicar algumas aprendizagens conseguidas pelas crianças?</p>	<p>As crianças adquiriram aprendizagens relativamente a biografia dos pintores apresentados, de novas técnicas de pintura e utilização de materiais, formação de cores, nome de obras de arte.</p>
	<p>6. No seu entender, das atividades promovidas pela aluna estagiária qual (ais) as que despertaram mais interesse no grupo? Porquê?</p>	<p>Todas as técnicas de pintura despertaram curiosidade, mas as que mais os entusiasmaram foram a pintura giratória e a pintura abstrata do quadro de Amy Giacomelli.</p>
	<p>7. Que emoções despertaram nas crianças as técnicas de pintura apresentadas pela estagiária?</p>	<p>As emoções apresentadas na criança foi alegria e calma.</p>

	<p>8. Conhecia todas as técnicas de pintura apresentadas?</p> <p>Se não, qual a que considerou mais criativa e porquê?</p>	<p>Não conhecia todas as técnicas, mas a que mais considerei criatividade foi a pintura giratória porque mostra uma grande alegria e curiosidade.</p>
<p>Relação Estagiária/ crianças</p>	<p>9. Como educadora cooperante que acompanhou a prática desenvolvida pela estagiária, como interpretou a reação do grupo relativamente às propostas de atividades?</p>	<p>Apesar de ser um grupo muito curioso, com pouca concentração acho que estas atividades os ajudaram a crescer e promoveram uma maior concentração.</p>
<p>Divulgação e Avaliação do Projeto</p>	<p>10. Relativamente à divulgação do projeto considera que a exposição das obras de arte foi bem planeada? E a sua divulgação à comunidade escolar e familiar?</p>	<p>A sua divulgação foi boa o que se verificou na sua adesão e interesse por quem a visitava. Dos comentários feitos tive o feedback que estava muito boa, com técnicas motivadoras e com vontade de serem experimentadas. Achando um tema interessante.</p>

Costei muito, alias ADOBEI, muitos parabens pelos trabalhos muito bonitos.
Filho Pinto (Pai do Santiago Pinto)



A exposição está muito bonita, gostei principalmente das desenhos da metade do rosto, parabens a sala toda.

Mãe (do Helder Barros)

Excelente iniciativa, abre horizontes! Parabéns aos pintores, e às adultas que os ajudam. Os meninos da sala Rosa gostaram muito e vão quem fazer algo parecido! Adoramos! (Joana, Fernanda e o grupo da Sala Rosa)

ESTÃO TODOS DE PARABÉNS, EXPOSIÇÃO TÁUTÍSTICA E MUITO CRIATIVA.
Sandra Pereira (Mãe Santiago Pinto)

Muitos parabéns a todos pela criatividade e trabalho nestas tarefas! Um beijinho a todos os artistas e educadores.
Mãe Divina - Mãe Carolina

Que trabalhos fantásticos, ideias originais os nossos meninos estão a fazer muito criativos. Parabéns a todos, todos parabéns
da escola Aela

A exposição estava interessante e muito original. Gostei bastante da Pintura com o giz e da Pintura giratória. Parabéns, continuam a ser criativos!

Colegio do Jardim de Infância.

Apêndice C - Categorização dos Registos da Exposição dos Encarregados de Educação e da Comunidade escolar

Categoria	Subcategoria	Registos
Exposição	Encarregados de Educação	<p>“Está muito lindo e muito original. Parabéns.” Mãe S. S</p> <p>“Gostamos mesmo Muito! Fizeram um ótimo trabalho. As obras estão lindas é muito bom incentivar as crianças logo tão pequenas a gostar de arte e pintura. Parabéns.” Mãe H.V</p> <p>“ As crianças para a idade desenharam muito bem! São uns verdadeiros artistas. Gostei muito! Obrigada!”</p> <p>“Exposição Fantástica, muito original. Adorei a parte da exposição com a árvore. Muitos Parabéns e continuem a surpreender-nos com a arte dos nossos filhotes.” Mãe D.D</p> <p>“Muitos Parabéns! Está muito Original! Excelente iniciativa.” Mãe D. R</p> <p>“ Muitos parabéns pelo excelente trabalho.” Pai M. F</p> <p>“Temos artistas! Parabéns pelo excelente trabalho, 5 estrelas. Pai do terrorista.” D.B</p> <p>“Muitos parabéns pelo trabalho, originalidade e dedicação.” Pai J.G</p> <p>“Gostei muito, aliás Adorei muito parabéns pelos trabalhos muito bonitos.” Filipe Pinto (Pai S.P)</p>

		<p>“A exposição está muito bonita, gostei principalmente dos desenhos da metade do rosto, parabéns à sala toda.” Mãe do H.B</p> <p>“Estão todos de parabéns, exposição fantástica e muito criativa.” Mãe S.P</p> <p>“ Muitos parabéns a todos pela criatividade e empenho nestas tarefas! Um beijinho a todos os artistas e às Educadoras.” Rute Oliveira. Mãe C.O</p> <p>Que trabalhos fantásticos ideias originais os nossos meninos estão a ficar muito crescidos fizeram coisas muito lindas. Parabéns. Obrigada Ana.</p>
	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>“Temos umas colegas com arte. Está Excelente. Está muito giro. Parabéns. “</p> <p>“ Parabéns e muitas felicidades com muito sucesso. Obrigada.”</p> <p>“ Muito bonita a exposição é bom despertar as crianças para as artes. Parabéns”</p> <p>“Excelente iniciativa abre horizontes! Parabéns aos pintores e às adultas que as ajudaram. Os meninos da sala rosa gostaram muito e vão querer fazer algo parecido! Adora-mos!” Joana Fernanda e o grupo da sala rosa.</p>

Apêndice D - Planificações

Planificação- Atividade 1- Construção de um quadro “A minha obra de arte”- Técnica de Pintura com giz e cartolina preta

Área de conteúdo	Domínio de Referência	Objetivos	Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Formação pessoal e social</p> <p>Área de Expressão e comunicação</p>	<p>Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Artes Visuais (Subdomínio)</p>	<p>Expressar as suas emoções através da técnica de pintura com giz.</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p> <p>Adquirir conhecimentos de literatura;</p> <p>Desenvolver a capacidade de atenção e concentração;</p> <p>Exploração manipulação de uma técnica de pintura;</p> <p>Desenvolver a criatividade;</p> <p>Criar pequenas obras de arte através de técnicas de pintura.</p>	<p>As crianças através da leitura do livro ficarão a conhecer as formas de arte presentes na história.</p> <p>Será um desenho da forma de arte que mais gostara de conhecer. E em pequeno grupo será proposto às crianças realizarem uma obra de arte pintando com o giz em cartolina preta. Após as crianças poderão dar um nome a sua obra de arte.</p>	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro: Matilde descobre a arte • Folhas brancas; • Lápis de cor; • Cartolina preta; • Giz de várias cores. <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças; • Educadora cooperante; • Auxiliar da sala 	<p>Observação;</p> <p>Diário de bordo;</p> <p>Registo</p> <p>Fotográficos.</p>

Planificação- Atividade 2 - Reconstrução da obra de arte do pintor Picasso

Área de conteúdo	Domínio de Referência	Objetivos	Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Formação Social e pessoal</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Mundo tecnológico e utilização das tecnologias</p> <p>Artes Visuais (Subdomínio)</p>	<p>Expressar as suas emoções através da técnica de pintura: digitinta</p> <p>Despertar o interesse pelas tecnologias</p> <p>Enriquecer o vocabulário; Adquirir conhecimento das obras de arte do pintor Picasso;</p> <p>Adquirir conhecimento através de uma técnica de pintura.</p>	<p>Será apresentado às crianças, imagens das suas obras e informações sobre o pintor Picasso. As crianças poderão conhecer melhor o pintor através de uma pesquisa no computador.</p> <p>O grupo através da pintura da técnica de pintura digitinta realizará uma recriação de uma das obras do pintor Picasso, o autorretrato.</p>	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens do pintor; • Tinta azul; • Farinha; • Folha A3 • Imagens com metade do rosto das crianças; • Lápis de cor. 	<p>Observação;</p> <p>Diário de bordo;</p> <p>Registo</p> <p>Fotográficos.</p>

	Matemática	<p>Desenvolver a capacidade de atenção e concentração;</p> <p>Adquirir conhecimento das propriedades de simetria.</p>	<p>Momento da tarde:</p> <p>Será apresentando às crianças a metade do seu rosto e estas terão de desenhar a outra metade do rosto tal como ela é, ou então representá-las tal como o pintor Picasso fazia nas suas obras.</p>	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças; • Educadora cooperante; • Auxiliar da sala 	
--	------------	---	--	---	--

Planificação- Continuação Atividade 2- Reconstrução da obra de arte do pintor Picasso

Área de conteúdo	Domínio de Referência	Objetivos	Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Artes Visuais (Subdomínio)</p>	<p>Adquirir conhecimento das obras de arte do pintor Picasso; Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; Desenvolver a criatividade; Desenvolver a criatividade; Desenvolver a imaginação.</p>	<p>Neste será dado continuidade da atividade do autorretrato das crianças que não estiveram presentes. Em pequeno grupo, as crianças terão de colorir jornal com lápis cera. Estas poderão colorir livremente ou com auxílio de uma régua realizando risco. Momento da tarde: As crianças através das folhas pintadas com a digitinta e com os retratos de cada um, recriarão a obra de arte do Picasso, com o nome As crianças da sala Azul.</p>	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens com metade do rosto das crianças • Lápis de cor • Jornal • Lápis de cera • Régua <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças; • Educadora cooperante; • Auxiliar da sala 	<p>Observação; Diário de bordo; Registo Fotográficos; Grelha de Avaliação.</p>

Planificação- Atividade 3- Recriação do quadro do pintor Damien Hirst

Área de conteúdo	Domínio de Referência	Objetivos	Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Artes Visuais (Subdomínio)</p>	<p>Expressar as suas emoções através da técnica de pintura com o escorredor de legumes</p> <p>Adquirir conhecimento das obras de arte do pintor Damien Hirst</p> <p>Desenvolver a capacidade de atenção e concentração;</p> <p>Desenvolver a criatividade;</p> <p>Observar a misturas das cores.</p>	<p>Apresentação do pintor Damien Hirst usando o recurso do livro tesouros de arte.</p> <p>Através deste livro as crianças poderão conhecer o pintor e a sua obra. Apresentando ao grupo uma nova técnica de pintura com um utensilio de cozinha um escorredor de legumes. Dentro do escorredor de legumes as crianças colocarão um papel com o formato de um círculo, várias tintas e depois rodando manipulo e observando o que veem.</p>	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro Tesouros de arte • Círculo de papel; • Tintas; • Escorredor de Legumes. <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças; • Educadora cooperante; • Auxiliar da sala 	<p>Observação;</p> <p>Notas de Campo;</p> <p>Registo Fotográficos;</p> <p>Grelha de avaliação.</p>

Planificação-Atividade 4- Recriação do quadro da pintora Amy Giacomelli

Área de conteúdo	Domínio de Referência	Objetivos	Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Àrea da formação pessoal e social</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>Mundo tecnológico e utilização das tecnologias</p> <p>Artes Visuais (Subdomínio)</p>	<p>Expressar as suas emoções através da técnica de pintura salpicos de tinta;</p> <p>Despertar o interesse pelas tecnologias;</p> <p>Adquirir conhecimento das obras de arte da pintora Amy Giacomeli.</p>	<p>Apresentação da pintora Amy Giacomelli.e da sua obra.</p> <p>Pesquisa sobre a pintora através de computador.</p> <p>Representar o fundo a obra de arte observada através da técnica de pintura salpicos de tinta.</p> <p>Construção da árvore presente na pintura abstrata usando ramos de árvores.</p>	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel de Cenário; • Tintas; • Pincéis; • Tubo de cartão; • Ramos de árvore • Cola <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças; • Educadora cooperante; • Auxiliar da sala 	<p>Observação;</p> <p>Notas de Campo;</p> <p>Registo Fotográficos.</p>